

**FACULDADE DE DIREITO DE VITÓRIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM DIREITO**

PEDRO HENRIQUE PERCEBO TEIXEIRA

**RÚSSIA E UCRÂNIA: ORIGEM HISTÓRICA DO CONFLITO E
RAZÕES DA INVASÃO**

**VITÓRIA
2022**

PEDRO HENRIQUE PERCEBO TEIXEIRA

**RÚSSIA E UCRÂNIA: ORIGEM HISTÓRICA DO CONFLITO E
RAZÕES DA INVASÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado curso de Direito da Faculdade de Direito de Vitória - FDV, como requisito parcial para aprovação na disciplina de elaboração de TCC, orientado pelo Professor Doutor Marcelo Fernando Quiroga Obregon.

VITÓRIA

2022

PEDRO HENRIQUE PERCEBO TEIXEIRA

**RÚSSIA E UCRÂNIA: ORIGEM HISTÓRICA DO CONFLITO E
RAZÕES DA INVASÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Direito da Faculdade de Direito de Vitória - FDV, como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Direito.

Aprovado em: ___ de _____ de 2022.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Marcelo Fernando Quiroga Obregon
Faculdade de Direito de Vitória
Orientador

Prof.
Faculdade de Direito de Vitória

“Pensar o passado para compreender o presente e
idealizar o futuro.”

Heródoto

RESUMO

O presente trabalho possui como objetivo principal a exposição das razões pela qual a Rússia invadiu a Ucrânia. Para tanto, demonstra-se necessário evadir da guerra de narrativas que visam manipular a realidade e cativar as pessoas por meio da propaganda, que diz respeito tanto a demonização da Rússia por parte do Ocidente, quanto a demonização do Ocidente por parte da Rússia. Com este objetivo, se admite essencial uma regressão histórica dos eventos que marcaram o desenvolvimento da tensão entre os dois países, por meio da apreciação de bibliografia referente a temática. Dito isso, por fim, a pesquisa se propõe a compreender algumas das principais razões da Guerra que culmina atualmente.

Palavras-chave: Rússia. Ucrânia. Guerra. União das Repúblicas Soviéticas Socialistas. Expansão. Organização do Tratado do Atlântico Norte. Península da Crimeia. Euromaidan. Donbass.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
1 ORIGENS HISTÓRICAS DO CONFLITO ENTRE RÚSSIA E UCRÂNIA	7
2 RAZÕES DA INVASÃO RUSSA À UCRÂNIA	34
2.1 VLADIMIR PUTIN	34
2.2 A PENÍNSULA DA CRIMEIA E O PORTO DE SEVASTOPOL	36
2.3 A EXPANSÃO DA ORGANIZAÇÃO DO TRATADO DO ATLÂNTICO NORTE	37
2.4 O CONFLITO NA REGIÃO DE DONBASS	43
CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS	48

INTRODUÇÃO

Não é novidade para ninguém, que no dia 24 de fevereiro de 2022, a Rússia iniciou uma invasão militar contra a Ucrânia. A escalada na tensão entre os dois países veio como uma grande surpresa para aqueles que não estavam atentos ao conflito que a região é palco desde 2014.

As tensões entre a Rússia e a Ucrânia escalaram para proporções alarmantes, especialmente em 2022, quando a Rússia manifestou interesse em invadir a Ucrânia. Todavia, esse conflito se estende desde 2014, quando o então presidente ucraniano, Viktor Yanukovich, suspendeu a entrada do país para o bloco europeu e aceitou a contraproposta do governo russo, servindo de estopim para uma guerra que esperava para explodir.

A Guerra Russo-Ucraniana tem raízes muito profundas, os hoje, Estados soberanos da Rússia e Ucrânia compartilham uma história e comum que datam desde a ascensão da Rússia de Kiev no século IX. Além da ancestralidade cultural comum, estes países partilham diversos acontecimentos históricos capazes de explicar a Guerra que acontece atualmente.

Neste sentido, tendo em mente que conhecer o passado é essencial para compreender o presente, este estudo visa analisar a história comum entre os países referidos, a fim de compreender por quais motivos se deu a invasão russa à Ucrânia.

Em um primeiro momento analisar-se-á o desenvolvimento da tensão entre a Rússia e a Ucrânia, de modo a abordar as ocorrências anteriores e posteriores a formação da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, bem como os eventos após a dissolução da União Soviética.

Para tanto, o presente trabalho se aprofundará na temática utilizando como referência, principalmente, a obra “Ukraine: A history”, do historiador ucraniano-canadense e professor emérito nos Departamentos de História e Ciência Política da Universidade York em Toronto, Orest Subtelny, que se consagrou doutor pela Universidade de Harvard. Em um aspecto mais

geral, será usada a obra “História do mundo contemporâneo”, de Norman Lowe, inserindo ao trabalho um enfoque historiográfico britânico.

Por fim, com base nos conhecimentos produzidos pela análise de eventos passados, o trabalho irá se dedicar a desdobrar as razões que levaram o Kremlin a invadir a Ucrânia em 2022, a partir da utilização de diversas fontes bibliográficas, objetivando assim, um trabalho robusto, com pesquisa qualitativa, teórica e descritiva. Neste panorama, buscará se desviar da guerra de narrativas que visam o encantamento e manipulação da realidade a favor do locutor, visando entender estado das coisas na realidade.

À vista disso, a presente pesquisa tem em vista oferecer uma humilde contribuição para a compreensão do atual conflito travado entre a Rússia e a Ucrânia, por meio de uma abordagem histórica de eventos que incidiram sobre estes dois países e que trouxeram uma série de consequências e rupturas, das quais se fazem necessário investigar para entender a conjuntura atual.

1 ORIGENS HISTÓRICAS DO CONFLITO ENTRE RÚSSIA E UCRÂNIA

Deflagrada a Primeira Guerra Mundial, o então Império Russo, que apenas entrara na guerra pela opinião pública pan-eslava diante dos ataques do Império Austro-Húngaro a Sérvia, acabou colapsando. Isso porque o Império Austro-Húngaro contava com o poderoso Império Alemão comandado por Otto von Bismarck para conter as ofensivas russas.

Os austríacos estavam determinados a esmagar os sérvios, se necessário empregando a força militar, e confiavam no seu aliado alemão para manter os russos sob controle enquanto durasse a ação. (HOWARD, 2002, p. 41).

Os primeiros anos da Guerra não foram ruins para o *front* oriental, com, inclusive, êxito na dominação de parte do território da Galícia, atual Ucrânia, que era para o então governo czarista, terra histórica da Rússia.

O destino dos ucranianos que foram submetidos à ocupação russa também não foi invejável. O governo czarista rapidamente deixou claro que não considerava a Galícia Oriental uma aquisição nova ou temporária, mas se referia a ela como uma “antiga terra russa” que agora estava “reunida para sempre com a Mãe Rússia”. (SUBTELNY, 2009, p. 341, tradução nossa)¹

O Império Russo, assim, tinha a intenção de incorporar novamente um território que fora, nos tempos da Rus de Kiev, um só. Para isso, a autocracia czarista tentou uma *russificação* do país, proibindo a língua ucraniana, fechando as instituições, bem como atacando a Igreja Greco-Católica que compunha a maioria da população ucraniana.

Por ordem da administração czarista, todas as instituições culturais, cooperativas e periódicos ucranianos foram fechados. Limites foram colocados no uso da língua ucraniana e esforços foram implantados para introduzir o russo no sistema educacional. A Igreja Greco-Católica, marca registrada da singularidade da Ucrânia Ocidental, foi atacada com vigor especial. Centenas de padres greco-católicos foram exilados na Rússia e substituídos por seus homólogos ortodoxos que exortaram os camponeses a se converterem à ortodoxia. (SUBTELNY, 2009, p. 341, tradução nossa)²

Ainda assim, diversos fracassos russos contra os alemães serviram para desestabilizar ainda mais um regime que ainda se recuperava das revoltas internas de 1905, quando o Império Russo saiu derrotado da guerra Russo-Japonesa pelos territórios da Manchúria e Coreia.

No Leste Europeu havia movimento, no princípio com êxitos russos contra os austríacos que tinha de ser ajudados constantemente pelos alemães, mas até dezembro de 1917, estes capturaram a Polônia (território russo) e forçaram os russos a sair da guerra. (LOWE, 2011, p. 34)

Não bastassem as humilhações sofridas na Primeira Guerra Mundial, Lowe (2011, p. 359) defende que “o peso das evidências parecia sugerir, portanto, que os eventos estavam avançando para algum tipo de revolta antes que iniciasse a Primeira Guerra Mundial. Houve uma greve geral organizada pelos Bolcheviques em São Petesburgo (a capital) em julho de 1914, com manifestações de rua, tiroteios e barricadas, que terminou em 15 de julho, alguns dias antes de começar a Guerra.”

¹The fate of Galician Ukrainians who were subjected to Russian occupation was also unenviable. The tsarist government quickly made it clear that it did not consider Eastern Galicia to be a new or temporary acquisition, but rather referred to it as an “ancient Russian land” that was now “reunited forever with Mother Russia.”

² On the orders of the tsarist administration, all Ukrainian cultural institutions, cooperatives, and periodical were shut down. Limits were placed on the use of Ukrainian and efforts were made to introduce Russian into de educational system. The Greek Catholic church, a hallmark of West Ukrainian uniqueness, was attacked with special vigor. Hundreds of Greek Catholic priests were exiled to Russia and replaced by their Orthodox counterparts who urged peasants to convert to Orthodoxy.

Nesse sentido, HOWARD (2002, p. 108) explica que a agitação revolucionária havia sido apenas sido anestesiada quando começaram as hostilidades.

É em 23 de fevereiro de 1917, portanto, que começam as manifestações que dariam um fim a monarquia russa. Os grevistas foram às ruas de Petrogrado, atual São Petesburgo, e por mais que o czar tenha tentado conter as manifestações, seus esforços foram inúteis uma vez perdida sua autoridade sobre os soldados e a polícia.

O czar deu ordens para que os soldados usassem a força para dar fim às manifestações e 40 pessoas foram mortas. Em pouco tempo, contudo, alguns dos soldados começaram a se recusar a atirar contra as multidões desarmadas e todas a Pétrogrado se amotinou. (LOWE, 2011, p. 362).

A Duma, parlamento russo implementado com o objetivo de conter a revolução de 1905, ainda desejava manter o controle, e acreditava que a única saída era a renúncia do czar Nicolau II, que se recusava a implantar uma monarquia constitucional. Os parlamentares, entretanto, não sabiam do tiro no pé que haviam acabado de disparar, quando o sucessor de Nicolau, recusasse o trono e acabasse com o sistema czarista autocrata.

Isso convenceu a Duma e os generais de que Nicolau, que estava no caminho de volta a Petrogrado, teria que sair logo, e alguns de seus generais superiores lhe disseram que a única forma de salvar a monarquia era ele renunciar ao trono. Em 2 de março, no trem imperial parado em um ramal ferroviário próximo de Pskov, o czar abdicou em favor de seu irmão, o Grão-duque Miguel. Infelizmente, ninguém havia se certificado de que Miguel aceitaria o trono, e quando ele recusou, a monarquia russa chegou ao fim. (LOWE, 2011, p. 362)

Diante do fim da monarquia russa, se inicia um capítulo bem breve e final da história do Império Russo. Isso porque a Duma, que buscava manter o controle do Estado, estabeleceu um governo provisório com o príncipe George Lvov como primeiro-ministro, diferentemente da república democrática com um parlamento eleito que a maioria das pessoas esperava, como explica LOWE (2011, p. 362)

O príncipe governou apenas até julho de 1917, quando renunciou apavorado com os Dias de Julho, sendo substituído pelo socialista moderado Alexander Kerensky, que também não duraria muito sob o domínio da potência russa.

Na Ucrânia, o colapso do Império Russo e do regime czarista, permitia a formação de uma frente nacional ucraniana de autodeterminação visando reunir os interesses ideológicos ucranianos em um só corpo representativo, enquanto representantes ainda buscavam manter a ordem e agir como uma forma de extensão do governo provisório russo.

As notícias do colapso do regime czarista chegaram a Kiev em 13 de março de 1917. Em poucos dias, representantes das principais instituições e organizações da cidade formaram um Comitê Executivo que deveria manter a ordem e atuar como uma extensão do Governo Provisório. Enquanto isso, o Soviete de Deputados Operários e Soldados de Kiev tornou-se o centro da esquerda radical. Mas, ao contrário de Petrogrado, um terceiro ator entrou em cena em Kiev: em 17 de março, os ucranianos estabeleceram sua própria organização, a Central Rada (*rada* significa "conselho" em ucraniano; o equivalente russo é soviético). (SUBTELNY, 2009, p. 346, tradução nossa)³

Como se a Rússia já não estivesse sob instabilidade suficiente, o então governante Aleksander Kerensky, que temia a desintegração de uma indivisível Rússia, lança uma ofensiva contra a Galícia. Entretanto, é desastrosamente derrotado, servindo apenas para demonstrar a vulnerabilidade do governo e fortalecer seus inimigos.

[...] a ofensiva de junho, ideia de Kerensky, foi outro fracasso desastroso, que causou a destruição do moral e da disciplina do exército e desencadeou um fluxo de centenas de milhares de soldados desertores que voltaram para casa. (LOWE, 2011, p. 362)

Enfraquecido o Governo Provisório, os revolucionários ucranianos aproveitam para publicar o seu primeiro manifesto pela autodeterminação da Ucrânia.

Mas à medida que as limitações do poder do governo provisório se tornaram mais óbvias, a Rada Central decidiu aproveitar sua vantagem. Com a intenção de ganhar o reconhecimento como a mais alta autoridade política na Ucrânia, em 23 de junho, emitiu seu Primeiro Universal (manifesto), que proclamava: “Deixe a Ucrânia ser livre. Sem se separar inteiramente da Rússia, sem cortar as conexões com o Estado russo, que o povo ucraniano tenha o direito de ordenar suas próprias vidas em sua própria terra”. (SUBTELNY, 2009, p. 346, tradução nossa)⁴

³ News of the tsarist regime's collapse reached Kiev on 13 March 1917. Within days, representatives of the city's major institutions and organizations formed an Executive Committee which was to maintain order and act as an extension of the Provisional Government. Meanwhile, the Kiev Soviet of Workers' and Soldiers' Deputies became the center of the radical left. But, unlike in Petrograd, a third player entered the scene in Kiev: on 17 March the Ukrainians established their own organization, the Central Rada (*rada* means "council" in Ukrainian; the Russian equivalent is *soviet*).

⁴ But as the limitations of the Provisional government's power became more obvious, the Central Rada decided to press its advantage. Intent on gaining recognition as the highest political authority in Ukraine, on 23 June it issued its First Universal (manifesto), which proclaimed: “Let Ukraine be free. Without separating entirely from Russia, without severing connections with the Russian state, let the Ukrainian people have the right to order their own lives in their own land.”

No entanto, a Rada Central não parou por aí e pouco tempo depois constituiu uma Secretaria-Geral para funcionar como o poder executivo da Ucrânia.

Pouco tempo depois, a Rada Central anunciou a formação da Secretaria-Geral, que deveria funcionar como o poder executivo do governo. Liderada por Vynnychenko e composta por oito ministérios, a maioria dos quais ocupados por social-democratas, a Secretaria-Geral assumiu a responsabilidade pela administração da Ucrânia. (SUBTELNY, 2009, p. 347, tradução nossa)⁵

Estas medidas não foram bem vistas pelo governo Russo, que delegou representantes a Kiev para negociar com o conselho ucraniano. A ofensiva de junho, no entanto, havia desmoralizado muito a potência, que foi, então, forçada a reconhecer a Secretaria-Geral como administradora responsável por algumas das, então, províncias ucranianas.

Em meados de julho, este enviou uma delegação, liderada por Aleksander Kerensky, a Kiev para negociar. Mas enfraquecidos pelo fracasso desastroso de sua ofensiva na Galícia, os russos foram forçados, embora com fortes qualificações, a reconhecer a Secretaria-Geral como a administração de cinco províncias ucranianas (Kiev, Poltava, Podilia, Volhynia e Chernihiv). Este reconhecimento marcou o ponto alto da influência e autoridade da Rada Central. (SUBTELNY, 2009, p. 347, tradução nossa)⁶

Ainda refletindo sobre esta questão, o historiador ucraniano-canadense, Orest Subtelny, afirma que, eventualmente, o Governo Provisório tentou recuar em relação ao reconhecimento da autonomia da Ucrânia, a Rada Central, ao invés de tratar dos problemas imediatos da Ucrânia, como a manutenção da lei e da ordem, o abastecimento das cidades, o funcionamentos da ferrovias, bem como resolver a questão da redistribuição de terras, perdeu tempo em intermináveis debates sobre a extensão de sua autoridade (SUBTELNY, 2009, p. 347, tradução nossa).⁷

⁵ Shortly thereafter, the Central Rada announced the formation of the General Secretariat, which was to function as the executive branch of government. Headed by Vynnychenko and composed of eight ministries, most of which were held by Social Democrats, the General Secretariat took over responsibility for the administration of Ukraine.

⁶ In mid July, the latter sent a delegation, led by Aleksander Kerensky, to Kiev to negotiate. But weakened by the disastrous failure of its offensive in Galicia, the Russians were forced, although with strong qualifications, to recognize the General Secretariat as the administration of five Ukrainian provinces (Kiev, Poltava, Podilia, Volhynia, and Chernihiv). This recognition marked the high point of the Central Rada's influence and authority.

⁷ The Central Rada, however, was soon found sorely lacking in leadership. When the Provisional Government attempted to back away from its recognition of Ukrainian autonomy, the Central Rada wasted its time in endless debates about the extent of its authority - neglecting in the process such pressing problems as the maintenance of law and order, the provisioning of the cities, and the functioning of the railroads. It also failed to address effectively the burning issue of land redistribution.

Não fosse bastasse a péssima administração, o enfraquecimento da Rada Central se deu mediante a abominação do exército permanente, que considerava desnecessário após a revolução, e a repulsa pelos burocratas, que representavam para eles a personificação do Estado burguês.

Mas logo ficou evidente que sem um exército e uma burocracia, o governo era impossível. Desordem e anarquia se espalharam pela Ucrânia. As coisas pioraram em julho, quando o exército russo na Galícia se desintegrou, inundando a Ucrânia (que havia sido o interior imediato das enormes frentes do sudoeste e da Romênia) com milhões de soldados fortemente armados, radicalizados e violentos. Seu impacto foi, nas palavras de um membro da Rada Central, "pior que o das hordas tártaras", e expôs graficamente a impotência da Rada Central. (SUBTELNY, 2009, p. 348, tradução nossa)⁸

Ocorre que, ao mesmo tempo, na Rússia, Kerensky não só tomou a decisão impopular de continuar na guerra, como ainda tinha que compartilhar o poder com um comitê eleito de representantes de soldados e trabalhadores que tentava governar a cidade, chamado *soviete* de Petrogrado. Não obstante, Kerensky ainda perdeu muito de seu apoio quando adiou as eleições para uma Assembleia Constituinte, bem como os planos para uma reforma agrária. Como se a situação não estivesse caótica o suficiente, os inimigos alemães ainda permitiram que Lênin, em exílio na Suíça, viajasse a Petrogrado em um trem lacrado, na esperança de que gerasse ainda mais caos na Rússia — o que obteve com a publicação das teses de abril onde demandava que os bolcheviques retirassem o apoio ao governo provisório, que o poder fosse assumido integralmente pelos soviets e que a Rússia saísse da guerra. Diante de todos esses problemas, a Rússia ainda enfrentava um caos econômico, com inflação, aumento dos preços do pão, salários defasados e escassez de matérias-primas e combustível. Estes são alguns, mais do que suficientes, motivos para explicar o porquê do governo provisório ter durado tão pouco tempo, por LOWE (2011, p. 362-364)

Em relação a esses fatos, BOBBIT (2003, p. 25) resume que "no decorrer de 1917, após a derrota na Frente Oriental, a capacidade do Estado russo, seu poder de governar, deixou de existir. O governo provisório que obrigou o czar a abdicar adotou um formato parlamentar,

⁸ But it soon became apparent that without an army and a bureaucracy, government was impossible. Disorder and anarchy spread through Ukraine. Matters worsened in July when the Russian army in Galicia disintegrated, inundating Ukraine (which had been the immediate hinterland of the huge southwestern and Romanian fronts) with millions of heavily armed, radicalized, rampaging soldiers. Their impact was, in the words of a Central Rada member, "worse than that of the Tatar hordes," and it graphically exposed the impotence of the Central Rada.

mas, talvez por isso, não conseguiu nem se apoderar da autoridade do Estado czarista nem estabelecer uma legitimidade própria.”

Foi assim que o *soviete* de Petrogrado, composto em sua maioria por bolcheviques, conseguiu conquistar Petrogrado, e posteriormente, assumir o controle de outras cidades e áreas rurais do Império Russo.

Em meados de outubro, a partir da demanda de Lênin, o soviete de Petrogrado tomou a decisão crucial de tentar tomar o poder. Trotsky fez a maior parte dos planos, que se desenvolveram sem qualquer problema. Na noite de 25 para 26 de outubro, guardas vermelhos Bolcheviques ocuparam todos os pontos fundamentais e depois prenderam os ministros do governo provisório, com exceção de Kerensky, que conseguiu fugir. Foi um golpe quase sem derramamento de sangue, que possibilitou Lênin estabelecer um novo governo soviético comandado por ele (LOWE, 2011, p. 364).

Os bolcheviques, agora no controle da potência, precisavam lidar com os problemas da Rússia, para que não acabassem como seus antecessores. Assim, inicialmente, os bolcheviques, ainda enfraquecidos diante de todos os acontecimentos, resolveram manter boas relações com os ucranianos, que inclusive os auxiliaram em uma batalha contra o Exército.

Depois que os bolcheviques assumiram o poder na Rússia, surgiu a questão de quem deveria governar na Ucrânia. Demasiado fracos para esmagar tanto a Rada Central como os partidários do Governo Provisório de Kiev que se reuniram em torno do Exército, os bolcheviques decidiram, por enquanto, manter boas relações com os ucranianos, enquanto lidavam com o Exército. Em 10 de novembro, os combates eclodiram em Kiev entre os cerca de 6.000 bolcheviques e o Estado-Maior do Exército, que tinha cerca de 10.000 homens à sua disposição. Em um ponto crucial do conflito, a Rada Central ordenou que seus 8.000 homens ajudassem os bolcheviques, forçando assim o Exército a evacuar Kiev. (SUBTELNY, 2009, p. 349-350, tradução nossa)⁹

Todavia, para o pavor dos bolcheviques, Orest Subtelny expõe que em 22 de novembro, a Rada Central, no Terceiro Universal do Conselho Central da Ucrânia, proclama a formação da República Popular da Ucrânia, composta por 9 províncias — Kiev, Podólia, Volínia,

⁹ After the Bolsheviks assumed power in Russia, the question arose as to who should rule in Ukraine. Too weak to crush both the Central Rada and the supporters of the Provisional Government in Kiev who gathered around the Army Staff, the Bolsheviks decided, for the time being, to maintain good relations with the Ukrainians while dealing with the Army Staff. On 10 November fighting broke out in Kiev between the approximately 6000 Bolsheviks and the Army Staff, which had about 10,000 men at its disposal. At a crucial point in the conflict, the Central Rada ordered its 8000 men to aid the Bolsheviks, thus forcing the Army Staff to evacuate Kiev.

Chernigov, Poltava, Carcóvia, Dnipro, Kherson e Tavria — onde os ucranianos eram maioria. (SUBTELNY, 2009, p. 350, tradução nossa)¹⁰.

A Ucrânia, por outro lado, também temia romper todos os laços com a Rússia, portanto, declarou que na Terceira Universal do Conselho Central da Ucrânia, não estar se separando da Rússia, mas apenas que o poder sobre o país agora pertencia à Rada Central e a Secretaria Geral da Ucrânia.

Neste momento, não havia muito o que os bolcheviques pudessem fazer a não ser reconhecer a autoridade da Rada Central, e torcer para que se tornassem uma força capaz de estabilizar a crescente do ideal anarquista na Ucrânia.

Esperançosos de que a Rada Central pudesse ser uma força estabilizadora em meio à crescente anarquia, os partidos ucranianos e não-ucranianos, a maioria dos soviéticos e até os bolcheviques (estes últimos apenas de má vontade e temporariamente) reconheceram a autoridade do governo ucraniano. (SUBTELNY, 2009, p. 350, tradução nossa)¹¹

Era evidente, contudo, que a relação, relativamente diplomática, entre estes dois Estados não duraria por muito tempo. Nesse sentido, Orest Subtelny explica que, enquanto a Rada Central criticava o uso da violência com que Lenin tomou Petrogrado, Lenin não estava satisfeito com os ucranianos permitindo que tropas cossacas passassem por seu território, e se reunissem no sul do país, onde se formava um movimento antibolchevique russo. (SUBTELNY, 2009, p. 350, tradução nossa)¹²

O estopim para os bolcheviques, entretanto, foram as devastadoras derrotas nas eleições para a Assembleia Constituinte, onde os partidos ucranianos obtiveram mais de 70% dos votos,

¹⁰ But, to the great consternation of the Bolsheviks, the Central Rada announced that it was assuming the highest authority in all nine provinces where Ukrainians were in the majority. This was formally restated in the Third Universal, issued on 22 November, which proclaimed the establishment of an autonomous Ukrainian Republic. Because it was still hesitant about breaking all ties with Russia, the Central Rada declared that one of its goals was to work for the creation of a "federation of free and equal peoples" in the former Russian Empire.

¹¹ Hopeful that the Central Rada might be a stabilizing force amidst the spreading anarchy, Ukrainian and non-Ukrainian parties, most of the Soviets, and even the Bolsheviks (the latter only grudgingly and temporarily) acknowledged the authority of the Ukrainian government.

¹² While the Central Rada criticized Lenin's use of violence in taking power in Petrograd, Lenin complained that the Ukrainians were allowing Cossack troops to pass through their territory so that they could gather in the south where a Russian anti-Bolshevik movement was taking shape.

contra apenas 10% para os bolcheviques, e para o Congresso dos Sovietes, onde os 100 delegados bolcheviques foram inundados por mais de 2.000 dos partidos ucranianos.

Nas eleições de dezembro para a Assembleia Constituinte Toda Russa, posteriormente dissolvida pelos bolcheviques, os partidos ucranianos obtiveram mais de 70% dos votos, enquanto os bolcheviques ganharam apenas 10%. Ainda mais vergonhosa foi sua experiência no Congresso dos Sovietes Todo Ucraniano, que eles organizaram em Kiev em 17 de dezembro e que esperavam controlar. Mas os partidos ucranianos trouxeram seus apoiadores do campo e inundaram os cerca de 100 delegados bolcheviques com mais de 2.000 próprios. Furiosa, a pequena facção bolchevique abandonou o congresso, mudou-se para Kharkiv, denunciou a Rada Central como "inimiga do povo" e proclamou a criação da República Soviética da Ucrânia. Ao mesmo tempo, tropas bolcheviques da Rússia começaram a invasão da Ucrânia. (SUBTELNY, 2009, p. 350, tradução nossa)¹³

Esta invasão veio em um péssimo momento para os ucranianos. Isso porque a maioria dos soldados que haviam jurado lealdade à Rada Central já haviam retornado às suas aldeias e adotado uma postura neutra, ou se juntado aos bolcheviques.

Pode-se perguntar, neste momento, sobre onde estavam os 300.000 soldados das unidades ucranianas que prometeram apoio à Rada Central no verão. A maioria deles havia retornado às suas aldeias e adotado uma postura "neutra", assim como muitos dos que permaneceram em armas. Alguns foram para os bolcheviques. (SUBTELNY, 2009, p. 352, tradução nossa)¹⁴

Assim, Orest Subtelny explica que a instabilidade e falta de lealdade desses soldados ucranianos que se juntaram aos bolcheviques, foi resultado da efetividade dos militantes bolcheviques, que foram, influenciando as tropas inimigas, cruciais na decisão dos conflitos. (SUBTELNY, 2009, p. 352, tradução nossa)¹⁵

¹³ In the December elections to the All-Russian Constituent Assembly, later disbanded by the Bolsheviks, the Ukrainian parties garnered over 70% of the vote while the Bolsheviks won only 10%. Even more embarrassing was their experience at the All-Ukrainian Congress of Soviets that they organized themselves in Kiev on 17 December and which they fully expected to control. But the Ukrainian parties brought in their supporters from the countryside and swamped the approximately 100 Bolshevik delegates with over 2000 of their own. Furious, the small Bolshevik faction abandoned the congress, moved to Kharkiv, denounced the Central Rada as the "enemy of the people," and proclaimed the creation of the Soviet Ukrainian Republic. At the same time, Bolshevik troops from Russia began the invasion of Ukraine.

¹⁴ One may well wonder, at this point, about where the 300,000 soldiers of the Ukrainized units were who had pledged support to the Central Rada in the summer. Most of them had returned to their villages and adopted a "neutral" stance, as did many of those who remained under arms. Some went over to the Bolsheviks.

¹⁵ The unreliability of the majority of these Ukrainian soldiers - contrasting sharply with the heroic efforts of the relative few who actually fought in support of the Central Rada - was largely a result of the effectiveness of Bolshevik agitators.

A vitória dos bolcheviques contra a Rada Central já parecia inevitável. De maneira geral, no entanto, no plano da Primeira Guerra Mundial, a Rússia estava bem enfraquecida, motivo pelo qual Lenin começou a negociar um tratado de paz com as potências inimigas, proporcionando um pingo de esperança ao, já derrotado, movimento ucraniano de autodeterminação.

Com a derrota iminente, a Rada Central tinha apenas uma última esperança - ajuda externa. Em geral, suas simpatias estavam com a Entente e desde o início trabalhou arduamente para ganhar reconhecimento, especialmente pela França. Mas a resposta dos franceses, que estavam empenhados em restaurar "uma Rússia indivisível", foi ambígua. No entanto, em 22 de dezembro de 1917, um conjunto completamente novo de possibilidades surgiu quando Lenin, alegando representar todos os povos do antigo Império Russo, iniciou negociações de paz com as Potências Centrais em Brest-Litovsk. (SUBTELNY, 2009, p. 352, tradução nossa)¹⁶

Não obstante a vontade de lançar um exército revolucionário diante das exigências e do apoio a Rada Central por parte dos alemães, uma das prioridades dos líderes bolcheviques, temendo cometer o mesmo erro de seus antecessores, foi acatar o apelo popular e dar um fim a participação da Rússia na Guerra.

Tão vasta popularidade do seu programa permitiu que os bolcheviques se apoderassem do poder, mas não que o mantivessem. Lênin e seus colegas do Partido Comunista nada tinha de apaixonados pelas delícias da democracia popular, nem pela ideia de que a cúpula do partido deveria subordinar-se às opiniões políticas sequer de seus escalões mais inferiores, que dirá do populacho de modo geral. Não obstante, durante os primeiros meses no poder, o novo governo concluiu o Tratado de Brest-Litovsk (apesar do desejo de muitos dos líderes de repudiar os áspersos termos alemães e lançar um exército revolucionário). (BOBBITT, 2003, p. 26)

Diante disso, LOWE (2011, P. 367) explica que “o Tratado de Brest-Litovsk (março de 1918) foi cruel: A Rússia perdeu a Polônia, a Estônia, a Letônia e a Lituânia, a Ucrânia, a Geórgia e a Finlândia, o que incluía um terço das terras agriculturáveis russas, um terço de sua população, dois terços das minas de carvão e metade de sua indústria.

¹⁶ Com a derrota iminente, a Rada Central tinha apenas uma última esperança - ajuda externa. Em geral, suas simpatias estavam com a Entente e desde o início trabalhou arduamente para ganhar reconhecimento, especialmente pela França. Mas a resposta dos franceses, que estavam empenhados em restaurar "uma Rússia indivisível", foi ambígua. No entanto, em 22 de dezembro de 1917, um conjunto completamente novo de possibilidades surgiu quando Lenin, alegando representar todos os povos do antigo Império Russo, iniciou negociações de paz com as Potências Centrais em Brest-Litovsk. With defeat imminent, the Central Rada had only one last hope - foreign aid. In general, its sympathies lay with the Entente and from the outset it worked strenuously to gain recognition, especially by France. But the response of the French, who were committed to restoring "one, indivisible Russia," was ambiguous. However, on 22 December 1917, a completely new set of possibilities emerged when Lenin, claiming to represent all the peoples of the former Russian Empire, began peace negotiations with the Central Powers at Brest-Litovsk.

E assim seria até 21 de dezembro de 1919, quando após diversas derrotas, os bolcheviques não mais viam como interessante dominar a Ucrânia por meio do uso de força bélica, mas aderindo as particularidades ucraniano no regime soviético, principalmente, por meio de uma retórica patriótica como a formação de uma livre e independente República Socialista Soviética da Ucrânia.

O conselho de Lenin, no entanto, era não ceder às exigências ucranianas de independência - nem o estado independente que os nacionalistas queriam, nem a independência organizacional que muitos bolcheviques ucranianos desejavam -, mas adicionar mais "cor" ucraniana ao domínio soviético naquele país. Portanto, a formação, em 21 de dezembro de 1919, do terceiro governo soviético ucraniano foi acompanhada de uma retórica patriótica como "a livre e independente República Socialista Soviética da Ucrânia ressurgir dos mortos". o Partido Comunista da Ucrânia deveria "defender a independência e a integridade da República Socialista Soviética da Ucrânia". língua sempre que possível e mostrar respeito pela cultura ucraniana. (SUBTELNY, 2009, p. 376, tradução nossa) ¹⁷

Não obstante essa mudança de perspectiva sobre o domínio da Ucrânia, o poderio militar da Rússia Soviética foi essencial para garantir o triunfo bolchevique em território ucraniano. Foi através deste que a Rússia Soviética conseguiu derrotar os exércitos branco e ucraniano e dominar o território, resguardada a oposição dos *kulaks*, camponeses detentores de extensas fazendas, que faziam oposição oposição ao governo comunista por meio de uma guerrilha armada.

Apesar desses ajustes, ainda era o poder militar da Rússia soviética que garantiria o triunfo do domínio bolchevique na Ucrânia. No outono de 1919, o Exército Vermelho tinha 1,5 milhão de homens; na primavera de 1920, eram cerca de 3,5 milhões, liderados por cerca de 50.000 ex-oficiais czaristas que os bolcheviques colocaram em serviço. Assim, quando os bolcheviques retornaram à Ucrânia com força total no início de dezembro de 1919, sua vitória sobre seus inimigos estava praticamente assegurada. No entanto, mesmo quando o último dos exércitos ucraniano e branco foi expulso em novembro de 1920, o controle bolchevique do campo ucraniano estava longe de ser seguro. Um grande número de camponeses, especialmente os *kulaks*, permaneceram veementemente contrários ao comunismo e

¹⁷ Lenin's advice, however, was not to give in to Ukrainian demands for independence - neither the independent statehood that the nationalists wanted nor the organizational independence that many Ukrainian Bolsheviks desired - but to add more Ukrainian "color" to Soviet rule in that country. Therefore, the formation, on 21 December 1919, of the third Ukrainian Soviet government was accompanied with patriotic rhetoric such as "the free and independent Ukrainian Socialist Soviet Republic again arises from the dead." ¹¹ Another manifesto announced that one of the main goals of the Communist Party of Ukraine was to "defend the independence and integrity of the Socialist Soviet Republic of Ukraine." ¹² The party's few Ukrainians were given prominent (but not key) positions in the government and instructions went out to party functionaries to use the Ukrainian language whenever possible and to show respect for Ukrainian culture.

continuaram uma guerrilha teimosa, mas descoordenada, contra os bolcheviques. (SUBTELNY, 2009, p. 376, tradução nossa)¹⁸

Importa ressaltar que até o momento, se infere como Ucrânia apenas a zona oriental do país, posto que a zona ocidental permaneceria sob domínio, principalmente, dos poloneses, até a repartição de territórios da Segunda Guerra Mundial, quando essas áreas seriam integradas a República Socialista Soviética da Ucrânia pelo então líder soviético, Joseph Stalin.

Neste momento, a economia da potência soviética se encontrava devastada pela Primeira Guerra Mundial, e pela guerra civil, sendo essencial uma reconstrução da economia. Ocorre que como explica Orest Subtelny, oficiais bolcheviques invadiam as aldeias e confiscavam grãos dos camponeses para uso do governo, sendo esses autorizados a manter apenas cerca de trinta libras de grãos para si mesmo. (SUBTELNY, 2009, p. 381, tradução nossa)¹⁹

Com isto, Lowe (2011, p. 375) explica que “o comunismo de guerra era impopular entre os camponeses, que, não vendo por que trabalhar muito para produzir alimentos que lhes seriam tirados sem indenização, simplesmente produziam o suficiente para suas próprias necessidades.”

Assim, uma grande escassez de alimentos, agravada por uma seca em parte da Rússia e da Ucrânia, atingiu a potência, ocasionando em uma fome que resultou na morte de milhares de ucranianos, apesar de grandes esforços para ajudar os famintos.

A maioria dos camponeses e trabalhadores responderam parando toda a produção. Com o aumento da escassez de alimentos, uma seca atingiu grande parte do sul da Rússia e da Ucrânia. O resultado foi a fome de 1921-22 que ceifou centenas de milhares de vidas na Ucrânia e ainda mais na região do rio Volga, na Rússia. Mas, diferentemente de seu comportamento uma década depois, o governo soviético reconheceu a fome de 1921-22 e organizou uma

¹⁸ Despite these adjustments, it was still the military power of Soviet Russia that assured the ultimate triumph of Bolshevik rule in Ukraine. By fall 1919, the Red Army had 1.5 million men; in spring 1920 it numbered close to 3.5 million, led by about 50,000 former tsarist officers that the Bolsheviks pressed into service. Thus, when the Bolsheviks returned to Ukraine in full force in early December 1919, their victory over their enemies was practically assured. Nonetheless, even when the last of the Ukrainian and White armies were pushed out in November 1920, Bolshevik control of the Ukrainian countryside was far from secure. Large numbers of peasants, especially the kulaks, remained vehemently opposed to communism and they continued a stubborn but uncoordinated guerrilla war against the Bolsheviks.

¹⁹ Backed by armed units, Bolshevik officials descended on villages like grasshoppers and confiscated grain from the peasants for government use. Individual peasants were allowed to keep only about thirty pounds of grain a month for themselves.

enorme esforço de socorro doméstico e internacional para ajudar os famintos. (SUBTELNY, 2009, p. 381, tradução nossa)²⁰

A fim de compreender a Grande Fome, evento crucial para entender o conflito entre a Rússia e Ucrânia, que ocorreria na década subsequente, é necessário aprofundar sobre a política imposta por Lenin após o abandono do comunismo de guerra.

Diante da referida escassez de alimentos e fome que atingiu a União Soviética, Lenin, visando sair da crise e reerguer economicamente a potência, colocou em operação a *Novaya Ekonomiceskaya Politika* (NEP), em português, Nova Política Econômica.

Vigente a Nova Política Econômica, podemos afirmar que:

Agora, os camponeses poderiam manter o excedente de produção depois de pagar um imposto correspondente a uma determinada parcela desse excedente. Isso, somado à introdução do comércio privado, reavivou o incentivo, e a produção de alimentos aumentou. As pequenas indústrias e o comércio de seus produtos também foram devolvidos à propriedade privada, embora a indústria pesada como o carvão, o ferro e o aço, junto com a energia, o transporte e o setor bancário, tenha permanecido sob controle estatal. Lênin também achou que os antigos administradores tinham que ser trazidos de volta, bem como alguns incentivos capitalistas, como bônus e pagamento por produção. O investimento estrangeiro foi estimulado, para ajudar a modernizar a indústria russa. (LOWE, 2011, p. 375)

A NEP não foi aprovada por parte dos comunistas que a viam como um recuo do socialismo. Entretanto, segundo Lowe (2011, p. 375) “a NEP não era um recuo, e sim uma tentativa de encontrar uma rota alternativa ao socialismo em circunstâncias menos do que ideais. Seria necessária uma longa campanha de educação dos camponeses sobre os benefícios das cooperativas agrícolas para que não fosse necessária a força, e isso levaria ao triunfo do socialismo.”

Dito isso, a Nova Política Econômica teve um início promissor, com uma recuperação da economia e aumento dos níveis de produção, não fosse pela morte prematura de Lenin em

²⁰ Most peasants and workers responded by stopping all production. As the shortfalls in food-stuffs increased, drought hit large parts of southern Russia and Ukraine. The result was the famine of 1921-22 that took hundreds of thousands of lives in Ukraine and even more in the Volga region of Russia. But unlike its behavior a decade later, the Soviet government acknowledged the famine of 1921-22 and organized a massive domestic and international relief effort to aid the hungry.

janeiro de 1924, alguns historiadores defendem que o futuro da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas teria sido muito diferente.

Roy Medvedev, um historiador soviético dissidente, estava convencido de que essas eram as verdadeiras intenções de Lênin e que, se ele tivesse vivido mais 20 anos (até a mesma idade de Stalin), o futuro da URSS teria sido muito diferente. A NEP teve um sucesso moderado: a economia começou a se recuperar e os níveis de produção estavam aumentando. (LOWE, 2011, p. 375)

Com a morte de Lenin, todavia, embora amplas expectativas de que Trotsky assumisse as rédeas da potência, Joseph Stalin assumiu como líder da URSS e terminou com a NEP, por considerar auxiliar no crescimento dos *kulaks*, que impediam o progresso agrícola do Estado, além de ser incapaz de proporcionar recursos suficientes para alimentar a crescente população e fornecer a exportação.

Para ser justo com Stalin, parece ter sido uma verdadeira decisão em termos políticos. A NEP estava começando a falhar e não produzia as quantidades necessárias de alimentos. Robert Service afirma que as políticas de Stalin eram bem recebidas pela ampla maioria dos membros do partido, que acreditavam realmente que os kulaks estavam bloqueando o progresso e enriquecendo, enquanto os trabalhadores industriais sofriam a falta de alimentos. (LOWE, 2011, p. 380)

Da mesma maneira, entende o historiador canadense-ucraniano, Orest Subtelny, defendendo que durante a NEP, os *kulaks* se fortaleceram economicamente, e que uma percepção ameaçadora contra o Estado socialista, deram um senso de urgência a necessidade de uma ação radical para preservar a revolução. (SUBTELNY, 2009, p. 405, tradução nossa)²¹

No tocante a produção agrícola, a principal alteração de Stalin foi a imposição de um processo conhecido como “coletivização da agricultura.” Acerca desse processo, Lowe (2011, p. 385) explica que “a ideia era que pequenas fazendas e propriedades rurais, pertencentes aos camponeses, deveriam ser fundidas para formar grandes fazendas coletivas (*kolkhoz*) de propriedade conjunta de camponeses.”

²¹ Stalin perceived the situation as not only depressing, but threatening. Under NEP, the kulaks, bitter enemies of the new regime, had been growing stronger economically. More ominous was the danger of an attack that, Stalin warned, the capitalist countries were planning against the fledgling socialist state. Among party members these perceptions gave rise to a sense of urgency, to a feeling that radical action was needed to preserve the revolution and fulfill its promise.

Com isto, Stalin pretendia aumentar em muito a produção de grãos, por meio da mecanização de grandes fazendas comandadas pelo Estado. Outra razão de Stalin para coletivizar a agricultura, era eliminar os *kulaks*, que muito haviam se desenvolvido sob a NEP.

- O sistema existente de pequenas fazendas era ineficiente, enquanto as grandes fazendas, sob direção do Estado, e usando tratores (Ilustração 17.2) e colheitadeiras, aumentariam em muito a produção de grãos.
- Ele queria eliminar a classe de camponeses prósperos (*kulaks*), que a NEP tinha estimulado, porque, segundo ele, eles estavam atrapalhando o caminho do progresso. A verdadeira razão provavelmente era política: Stalin os considerava inimigos do comunismo. “Devemos esmagar os *kulaks* com tanta força que eles nunca voltem a se levantar”. (LOWE, 2011, p. 385)

Não obstante a coletivização da agricultura, o regime ainda manteve uma política de altas cotas de aquisição de grãos para financiar a industrialização. Isso, junto a exclusão dos *kulaks* das fazendas coletivas, as emigrações dos camponeses para as cidades, bem como a falta de maquinário como tratores e cavalos, muitos assassinados pelos próprios camponeses que se opunham ao *kholhoz*, levou a uma falta de grãos para atender às demandas do governo e subsistência dos camponeses.

Mas o fator decisivo foi a implacável política de aquisição de grãos de Stalin. O regime precisava desesperadamente de grãos para financiar a industrialização e continuou a impor altas cotas de grãos aos camponeses, apesar da deterioração das condições. Como não havia grãos suficientes para atender às demandas do governo e às necessidades dos camponeses, em 1931 os comunistas ucranianos suplicaram a Moscou que reduzisse suas cotas. (SUBTELNY, 2009, p. 413, tradução nossa)²²

No tocante aos pedidos dos comunistas ucranianos para que Moscou reduzisse as cotas de aquisição de grãos, Orest Subtelny expõe que embora Stalin tenha concordado com uma pequena redução, a nova cota continuava absurdamente alta. (SUBTELNY, 2009, p. 413, tradução nossa)²³

Uma combinação destes fatores resultou em um dos eventos mais marcantes do conflitos entre a Rússia e a Ucrânia, o Holodomor. No que se refere a esse acontecimento, SUBTELNY

²² But the decisive factor was Stalin's ruthless policy of grain procurement. The regime was in desperate need of grain to finance industrialization and continued to impose high grain quotas on the peasants, deteriorating conditions notwithstanding. Because there was not enough grain to meet both government demands and peasant needs, in 1931 Ukrainian Communists beseeched Moscow to lower its quotas.

²³ Although Stalin agreed to a small reduction, the new quota he set was still unrealistically high.

(2009, p. 413, tradução nossa)²⁴ argumenta que a Grande Fome entre os anos de 1932 e 1933 foi para os ucranianos o que o Holocausto foi para os judeus, e o Massacre Armênio para os armênios.

Uma tragédia de proporções imensurável, que traumatizou a nação, deixando-a com profundas cicatrizes sociais, psicológicas, políticas e demográficas que carrega até hoje. E lançou uma sombra escura sobre os métodos e realizações do sistema soviético. (SUBTELNY, 2009, p. 413, tradução nossa)²⁵

O que torna esse episódio ainda mais traumático que a Grande Fome não precisava acontecer, não fosse pelo confisco da maior parte dos grãos para o regime soviético. Diferentemente da fome entre os anos 1921 e 1922 que decorreram da escassez de alimentos, a Grande Fome entre 1932 e 1933 pode ser considerada uma fome provocada pelo homem, posto que a produção total de grãos foi, inclusive, maior que a do ano antecedente.

O fato central sobre a fome é que ela não precisava ocorrer. O próprio Stalin proclamou que "ninguém pode negar que a produção total de grãos em 1932 foi maior do que em 1931". Como Conquest e Krawchenko apontaram, a colheita de 1931 era apenas 12% abaixo das médias de 1926 a 1930. Em outras palavras, a comida estava disponível. No entanto, o Estado confiscou sistematicamente a maior parte para seu uso próprio. Apesar dos apelos e avisos dos comunistas ucranianos, Stalin aumentou as cotas de aquisição de grãos da Ucrânia em 1932 em 44%. Sua decisão e o cumprimento brutal de seus comandos pelo regime condenaram milhões à morte no que só pode ser chamado de fome provocada pelo homem. (SUBTELNY, 2009, p. 413-414, tradução nossa)²⁶

Nesta mesma linha, LOWE (2011, p. 386) afirma que “foram exportadas 750 mil toneladas de grãos durante o mesmo período, enquanto 5 milhões de camponeses morriam de fome.”

²⁴ The famine that occurred in 1932-33 was to be for the Ukrainians what the Holocaust was to the Jews and the Massacres of 1915 for the Armenians.

²⁵ A tragedy of unfathomable proportions, it traumatized the nation, leaving it with deep social, psychological, political, and demographic scars that it carries to this day. And it cast a dark shadow on the methods and achievements of the Soviet system.

²⁶ The central fact about the famine is that it did not have to happen. Stalin himself proclaimed that "nobody can deny that the total yield of grain in 1932 was larger than in 1931."⁹ As Conquest and Krawchenko have pointed out, the harvest of 1932 was only 12% below the 1926-30 average.¹⁰ In other words food was available. However, the state systematically confiscated most of it for its own use. Despite the pleas and warnings of Ukrainian Communists, Stalin raised Ukraine's grain procurement quotas in 1932 by 44%. His decision, and the regime's brutal fulfillment of his commands, condemned millions to death in what can only be called a man-made famine.

Atualmente, estima-se que os alimentos eram tão insuficientes para a subsistência e a fome era tanta, que muitos ucranianos recorreram aos mais desumanizantes atos em uma tentativa desesperada de escapar da fome.

Estima-se que no início do ano uma família camponesa média de cinco pessoas tinha cerca de oitenta quilos de grãos para durar até a próxima colheita. Em outras palavras, cada membro tinha que sobreviver com cerca de 1,7 kg por mês. Sem pão, os camponeses comiam animais de estimação, ratos, cascas, folhas e o lixo das cozinhas bem abastecidas dos membros do partido. Houve numerosos casos de canibalismo. (SUBTELNY, 2009, p. 414, tradução nossa)²⁷

Até os dias de hoje, não se sabe certamente sobre a causa da Grande Fome e a intencionalidade das mortes, embora, segundo Lowe (2011, p. 386), “alguns historiadores chegam a afirmar que Stalin gostou da fome, porque, junto com 10 milhões de kulaks que foram transferidos ou executados, ela ajudou a romper a resistência camponesa.”

Independentemente dessa incerteza, ao menos 16 países já reconheceram o Holodomor como um genocídio do povo ucraniano, e o Brasil, inclusive, pretende reconhecer o extermínio de ucranianos por meio da fome como genocídio, bem como instituir o quarto sábado de novembro como Dia de Memória do Holodomor, pelo Projeto de Lei nº 423 de 2022, que já foi aprovado no Senado, e atualmente tramita na Câmara dos Deputados. (SENADO NOTÍCIAS, 2022).

A fim de compreender o conflito entre a Rússia e Ucrânia, é crucial se aprofundar, também, sobre as questões que envolvem a região da Crimeia.

A península da Crimeia, situada no norte do Mar Negro, havia sido anexada pelo Império Russo no século 18, e já se tratava de uma demanda antiga da Ucrânia. (COMO, 2022)

Todavia, foi apenas em 1954, quando o então líder da união soviética, Nikita Krushchov, sob o manto comum soviético, passou a península da Crimeia para os ucranianos. Nesse sentido, Orest Subtelny explica que a cessão da Crimeia à Ucrânia foi um presente pelo aniversário de

²⁷ It is estimated that at the outset of the year an average peasant family of five had about eighty kilograms of grain to last it until the next harvest. In other words, each member had to survive on about 1.7 kg a month. Lacking bread, peasants ate pets, rats, bark, leaves, and the garbage from the well-provisioned kitchens of party members. There were numerous cases of cannibalism.

300 anos do Tratado de Pereslávia, celebrado entre o czarismo russo e o estado cossaco ucraniano, como uma forma de enfatizar como a união com Moscou era benéfica para a Ucrânia. (SUBTELNY, 2009, p. 499, tradução nossa)²⁸

Referindo-se à cessão da península da Crimeia à Ucrânia, Subtelny (2009, p. 499, tradução nossa)²⁹ destaca que:

[...] a península era a pátria histórica dos tártaros da Crimeia que Stalin expulsara durante a Segunda Guerra Mundial, os russos não tinham o direito moral de entregá-la nem os ucranianos tinham o direito de aceitá-la. Em segundo lugar, devido à sua proximidade e dependência econômica da Ucrânia, as ligações da Crimeia com a Ucrânia eram naturalmente maiores do que com a Rússia. Finalmente, a anexação da Crimeia colocou a Ucrânia com problemas econômicos e políticos. A deportação dos tártaros em 1944 criou o caos econômico na região e foi o orçamento de Kiev que teve que compensar as perdas. Mais importante foi o fato de que, de acordo com o censo de 1959, cerca de 860.000 russos e apenas 260.000 ucranianos viviam na Crimeia. Embora Kiev tenha tentado trazer mais ucranianos para a região depois de 1954, os russos, muitos dos quais foram especialmente inflexíveis em rejeitar qualquer forma de ucranização, continuaram a ser a esmagadora maioria. Como resultado, o "presente" da Crimeia aumentou consideravelmente o número de russos na república ucraniana. Nesse sentido, certamente foi uma forma apropriada de marcar o Tratado de Pereiaslav.

Dito isso, podemos afirmar que a cessão da Crimeia foi muito menos amigável do que parecia, não só porque trouxe prejuízos econômicos e políticos ao país, mas também porque o fato da maioria dos residentes da península serem russos ocasionou em um aumento considerável de russos que agora residiam na Ucrânia, e que poderiam ameaçar a soberania do país no futuro.

²⁸ To emphasize the point that the union with Moscow brought the Ukrainians great benefits, the Pereiaslav anniversary was crowned by the Russian republic's ceding of Crimea to Ukraine "as a token of friendship of the Russian people."

²⁹ [...] the peninsula was the historic homeland of the Crimean Tatars whom Stalin had expelled during the Second World War, the Russians did not have the moral right to give it away nor did the Ukrainians have the right to accept it. Second, because of its proximity and economic dependence on Ukraine, the Crimea's links with Ukraine were naturally greater than with Russia. Finally, the annexation of the Crimea saddled Ukraine with economic and political problems. The deportation of the Tatars in 1944 had created economic chaos in the region and it was Kiev's budget that had to make up the losses. More important was the fact that, according to the 1959 census, about 860,000 Russians and only 260,000 Ukrainians lived in the Crimea. Although Kiev attempted to bring more Ukrainians into the region after 1954, the Russians, many of whom were especially adamant in rejecting any form of Ukrainization, remained the overwhelming majority. As a result, the Crimean "gift" increased considerably the number of Russians in the Ukrainian republic. In this regard, it certainly was an appropriate way of marking the Pereiaslav Treaty.

Os anos subsequentes, sob o comando de Nikita Kruchov e Leonid Brejnev, foram marcados pela estagnação e declínio do regime soviético, com a URSS, inclusive, “à beira da guerra com os Estados Unidos em função da crise dos mísseis de Cuba.” (LOWE, 2011, p. 402)

É após a morte de Brejnev, que sobe ao poder da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas quem LOWE (2011, p. 409) descreve como “o mais brilhante e dinâmico líder que a Rússia tinha em muitos anos.”, Mikhail Gorbachov.

O novo líder do sistema soviético tinha como objetivo, não só reestruturar a economia establanada há tanto tempo, mas também, reformar e modernizar o comunismo, em esferas culturais e sociais da sociedade.

Apesar da oposição enraizada dos conservadores no partido e na sociedade como um todo, Gorbachev lançou sua tentativa de tornar o sistema soviético, particularmente sua economia estagnada, mais eficiente, mais forte e produtivo. Para atingir seus objetivos, Gorbachev adotou um novo estilo "democrático" de liderança. Ele se esforçou para criar a impressão de que seu regime estava mais próximo, mais acessível, ao povo e pediu mais abertura (*glasnost*) na condução do governo e uma reestruturação de sua economia (*perestroika*). (SUBTELNY, 2009, p. 534, tradução nossa)³⁰

Com isso, as novas políticas introduzidas por Gorbachov, foram conhecidas como *glasnot*, que Lowe (2011, p. 409) afirma ter sido “vista em áreas de direitos humanos e questões culturais”, e *perestroika*, com o objetivo de reestruturar a economia há tantos anos estagnada.

Pokayaniye, traduzido em português para Arrependimento sem Perdão é um filme dirigido pelo cineasta, roteirista e Artista do Povo da URSS, Tengiz Abuladze, e publicado em 1984. Essa longa-metragem conta a história da morte de um terrível prefeito, fictício, georgiano, Varlam Aravidze, e de como, mesmo após enterrado, seu corpo sempre reaparecia no jardim de seu filho. Quando presa, a responsável por desenterrar o corpo todas as vezes defende que o prefeito não deve descansar em paz, por todo o terror que causou.

³⁰ Despite deep-rooted opposition from conservatives in the party and the society as a whole, Gorbachev launched his attempt to make the Soviet system, particularly its stagnant economy, more efficient, stronger, and productive. To achieve his objectives, Gorbachev adopted a new "democratic" style of leadership. He strove to create the impression that his regime was closer, more accessible, to the people and called for more openness (*glasnost*) in the conduct of government and for a restructuring of its economy (*perestroika*).

O roteiro é um exemplo de crítica ao regime de Stalin, que assim como o líder despótico do filme, também era georgiano. É fato que o longa-metragem foi publicado anteriormente a política liberalizante de Gorbachev, *glasnot*, todavia, podemos afirmar que foi somente graças a essa política que o filme teve uma difusão efetiva entre a sociedade soviética.

No cinema, a glasnost pode ser medida pelos filmes lançados desde a ascensão de Gorbachev ao poder, pelas percepções dos artistas que fazem os filmes e pelas respostas do povo soviético que os viu. A esse respeito, a glasnost para a indústria cinematográfica tem sido um fenômeno retrospectivo. Muitos filmes que podem estar associados à era glasnost foram feitos antes das reformas liberalizantes de Gorbachev, mas foram suprimidos pelas políticas de seus antecessores e nunca vistos pelo público. Finalmente lançados para distribuição, esses trabalhos podem realmente ser considerados filmes da era glasnost, pois compartilham com outros trabalhos mais atuais a característica unificadora de uma verdade que até agora não podia ser dita. (GALICHENKO, 1991, p. 2, tradução nossa)³¹

É possível compreender assim a importância desta política em um processo de democratização do comunismo soviético. Nesse sentido, ainda, Lowe (2011, p. 410) destaca que “houve preparação para a publicação das obras do grande poeta Osip Mandelstam, que morreu em um campo de trabalho em 1938”, após sua prisão em 1934, por escrever o Epigrama de Stalin.

Em um paralelo com a Ucrânia, esta questão da política de transparência soviética é importante, vez que facilita a compreensão de como a União Soviética tratou a explosão de um reator nuclear em Chernobyl a cerca de 130 quilômetros da capital ucraniana, Kiev.

Em 26 de abril de 1986, um reator na enorme usina nuclear de Chernobyl, localizada a cerca de 130 km ao norte de Kiev, explodiu. Uma enorme nuvem de radiação, incomparavelmente maior do que a produzida pelo bombardeio de Hiroshima, cobriu os arredores de Chernobyl e depois se espalhou por partes da Bielorrússia, Polônia e Escandinávia. O mundo foi confrontado pelo que mais temia - um desastre nuclear. (SUBTELNY, 2009, p. 534, tradução nossa)³²

³¹ In the cinema, glasnost can be measure by the filmes released since Gorbachev’s rise to power, by the perceptions of the artists who make the films and by the responses of the Soviet people who have seen them. In this respect, glasnost for the filme industry has been very much a retrospective phenomenon. Many films which may be associated with the glasnost era were made prior to Gorbachev’s liberalizing reforms, but were suppressed by the policies of his predecessors, and never seen by the public. Released at last for distribution, these works may truly be considered filmes of the glasnost era, as they share with other, more current works the unifying characteristic of a truth that could not be told until now.

³² On 26 April 1986, a reactor at the huge Chernobyl nuclear plant, located about 130 km north of Kiev, exploded. A huge cloud of radiation, incomparably larger than that produced by the bombing of Hiroshima, covered the environs of Chernobyl and then spread over parts of Belorussia, Poland, and Scandinavia. The world was confronted by what it feared most - nuclear disaster.

No tocante a este acidente, Lowe (2011, p. 410) argumenta que “o desastre foi discutido com franqueza inédita.” Não obstante, Orest Subtelny defende que essa franqueza à respeito do acidente ocorreu apenas porque Moscou foi incapaz de encobrir o real motivo e a extensão da catástrofe.

De maneira tradicional, as autoridades soviéticas, inicialmente, tentaram encobrir a catástrofe, que, como foi estabelecido mais tarde, resultou de erro humano, negligência grosseira e projeto defeituoso do reator. Quando o encobrimento se mostrou impossível, Moscou admitiu a extensão do desastre e pediu conselhos e assistência de especialistas ocidentais. (SUBTELNY, 2009, p. 534, tradução nossa)³³

Estes esforços empregados por Mikhail Gorbachov, entretanto, não foram capazes de reestruturar a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, que acabou colapsando em 1991. Assim, foram desmembrados em 15 estados — Rússia, Letônia, Estônia, Geórgia, Armênia, Azerbaijão, Bielorrússia, Cazaquistão, Moldávia, Quirguistão, Tadjiquistão, Turcomenistão, Ucrânia e Uzbequistão — a União Soviética.

Quando Gorbachov não conseguiu cumprir suas promessas de reformas econômicas e padrão de vida mais alto, o povo da URSS se voltou contra o comunismo e ele perdeu poder para Boris Yeltsin. O Partido Comunista foi declarado ilegal, a URSS se desmembrou em 15 Estados separados e Gorbachov renunciou à presidência da URSS (dezembro de 1991). (LOWE, 2011, p. 402)

A Ucrânia, agora, buscava que o mundo reconhecesse sua independência. Todavia, algumas potências como os Estados Unidos relutaram em assentir por acreditar que a existência da União Soviética garantiria a estabilidade da Eurasia.

Para a Ucrânia, a próxima grande questão foi a reação do mundo à sua proclamação de independência. Alguns estados vizinhos, como a Polônia e a Hungria, deram as boas-vindas imediatamente. Para eles, um Estado ucraniano poderia servir como um contrapeso conveniente para uma poderosa e ameaçadora Rússia. O Canadá, com sua grande e influente comunidade ucraniana, também foi um dos primeiros a estender o reconhecimento. No entanto, o país mais poderoso do mundo hesitou. Até o fim, o governo Bush tentou preservar a URSS, acreditando que sua existência seria a melhor garantia de estabilidade na Eurásia. Além disso, muitos de seus formuladores de políticas permaneceram firmemente russocêntricos em seu

³³ In traditional fashion, Soviet authorities initially attempted to cover up the catastrophe, which, as was established later, resulted from human error, gross negligence, and the faulty design of the reactor. When the cover-up proved to be impossible, Moscow admitted the scope of the disaster and called for advice and assistance from Western experts.

pensamento e não podiam conceber a desintegração do "uno e indivisível".³⁴ (SUBTELNY, 2009, p. 583, tradução nossa)

Em 25 de dezembro, no entanto, Subtelny defende que “Washington finalmente cedeu ao inevitável e reconheceu a independência da Ucrânia. Dentro de alguns meses, a maioria dos países do mundo fez o mesmo. O longo isolamento da Ucrânia do mundo finalmente acabou.” (SUBTELNY, 2009, p. 583, tradução nossa)³⁵

Os anos subsequentes foram marcados por instabilidade entre a Rússia e Ucrânia, envolvendo questões energéticas, fronteiriças, bem como a aproximação da Ucrânia com o ocidente. Até que em maio de 1997, segundo Subtelny (2009, p. 599) assinaram um Tratado de Partição sobre o Estatuto e as Condições da Frota do Mar Negro, estabelecendo uma relação amistosa, cooperativa e parceira entre as duas nações.

Acerca das condições deste tratado, podemos afirmar que “Moscou atendeu a uma demanda ucraniana importante: reconheceu a Sebastopol como sendo da Ucrânia. Em um acordo separado, a Rússia recebeu 80% da Frota do Mar Negro e o uso das instalações em Sebastopol em um contrato de arrendamento de 20 anos.” (SUBTELNY, 2009, p. 600, tradução nossa)³⁶

Ainda no tocante ao Tratado entre a Rússia e Ucrânia, importa ressaltar que:

Embora o tratado tenha removido alguns dos principais incômodos na relação entre os dois países, não resolveu todos os problemas. As questões controversas do relacionamento da Ucrânia com a cis e a OTAN ainda permaneciam, assim como a

³⁴ For Ukraine, the next great issue was the world's reaction to its proclamation of independence. Some neighboring states, such as Poland and Hungary, immediately welcomed it. For them a Ukrainian state could serve as a convenient counterweight to a powerful and threatening Russia. Canada, with its large and influential Ukrainian community, was also among the first to extend recognition. However, the world's most powerful country wavered. Until the very end, the Bush administration tried to preserve the USSR, believing that its continued existence would best guarantee stability in Eurasia. Moreover, many of its policy-makers remained staunchly Russocentric in their thinking and could not conceive of the disintegration of the 'one and indivisible'

³⁵ But on 25 December, Washington finally gave in to the inevitable and recognized Ukraine's independence. Within several months, most countries in the world had done likewise. Ukraine's lengthy isolation from the world finally was over.

³⁶ Moscow acceded to a key Ukrainian demand: it recognized Ukraine's Sevastopol. In a separate accord, Russia received 80% of the Black Sea Fleet and the use of facilities in Sevastopol on a 20-year lease.

dependência da Ucrânia da Rússia para energia. (SUBTELNY, 2009, p. 600, tradução nossa)³⁷

No tocante a expansão da OTAN na Ucrânia, destaca-se que, com o fim da União Soviética, tem-se, conseqüentemente, o fim do Pacto de Varsóvia, a aliança militar rival da OTAN durante a Guerra Fria.

Entretanto, ainda assim, era de interesse dos líderes soviéticos que a OTAN não fosse dissolvida. Isso porque a queda do Muro de Berlim, em 1989, havia reunificado o ocidente e oriente alemão, portanto a presença dessas forças na Europa serviriam para manter uma nação que já trouxe tanto problema, pacífica. Com isso, ficou entendido pelos líderes soviéticos e seus sucessores russos, que a OTAN não se expandiria para o oriente, principalmente para os países-membros do antigo Pacto de Varsóvia.

Quando a Guerra Fria chegou ao fim, os líderes soviéticos preferiram que as forças dos EUA permanecessem na Europa e a OTAN permanecesse intacta, um arranjo que eles achavam que manteria a Alemanha reunificada pacificada. Mas eles e seus sucessores russos não queriam que a OTAN crescesse e assumiram que os diplomatas ocidentais entendiam suas preocupações. (MEARSHEIMER, 2014, p. 78, tradução nossa)³⁸

No tocante a expansão da OTAN, Mearsheimer (2014, p. 78, tradução nossa)³⁹ argumenta que "a administração de Clinton evidentemente pensava de outra forma, e, em meados da década de 1990, começou a pressionar pela expansão da OTAN."

Isso fica evidente quando levamos em consideração que até 2004, a OTAN já havia se expandido para a República Tcheca, Hungria, Polônia, Bulgária, Estônia, Letônia, Lituânia, Romênia, Eslováquia, e Eslovênia, segundo Mearsheimer (2014, p 78).

³⁷ Although the treaty removed some major irritants in the relationship between the two countries, it did not solve all problems. The contentious issues of Ukraine's relationship with the cis and NATO still remained, as did Ukraine's dependence on Russia for energy.

³⁸ As the Cold War came to a close, Soviet leaders preferred that U.S. forces remain in Europe and NATO stay intact, an arrangement they thought would keep a reunified Germany pacified. But they and their Russian successors did not want NATO to grow any larger and assumed that Western diplomats understood their concerns.

³⁹ The Clinton administration evidently thought otherwise, and in the mid-1990s, it began pushing for NATO to expand.

Dito isso, foi apenas na cúpula de 2008 em Bucareste, capital da Romênia, que a OTAN expressou seu desejo de se expandir mais para o leste, à Geórgia e a Ucrânia. Entretanto, a ideia não foi recepcionada por completo em razão do medo de antagonizar indevidamente a Rússia.

Então a OTAN começou a olhar mais para o leste. Em sua cúpula de abril de 2008 em Bucareste, a aliança considerou admitir a Geórgia e a Ucrânia. A administração de George W. Bush apoiou isso, mas a França e a Alemanha se opuseram à medida por temer que ela antagonizasse indevidamente a Rússia. No final, os membros da OTAN chegaram a um compromisso: a aliança não iniciou o processo formal de adesão, mas emitiu uma declaração endossando as aspirações da Geórgia e da Ucrânia e declarando corajosamente: “Esses países se tornarão membros da OTAN”. (MEARSHEIMER, 2014, p 78, tradução nossa)⁴⁰

A expansão da OTAN não era a única preocupação dos russos. Isso porque a União Europeia também buscava uma separação de Kiev e Moscou, por meio da iniciativa da Parceria Oriental que visava integrar as ex-repúblicas soviéticas à economia da União Europeia, bem como esforços para difundir valores ocidentais e promover a democracia na Ucrânia. (MEARSHEIMER, 2014, p. 79-80)

No tocante à esta expansão europeia, Mearsheimer (2014, p. 79, tradução nossa)⁴¹ argumenta que “aos olhos dos líderes russos, as expansões da UE eram um Cavalo de Troia para a expansão da OTAN.”

Ainda assim, afrontando os desejos dos russos, em 25 de fevereiro de 2013, na 16ª cúpula UE-Ucrânia, reconhecia-se as aspirações europeias da Ucrânia, bem como reafirmava-se um empenho conjunto na associação política e integração econômica da Ucrânia com a União Europeia, e se estabelecia compromisso em assinar o acordo de integração em novembro, caso a Ucrânia demonstrasse progresso concreto em certas áreas até maio. (UNIÃO EUROPEIA, 2013)

⁴⁰ Then NATO began looking further east. At its April 2008 summit in Bucharest, the alliance considered admitting Georgia and Ukraine. The George W. Bush administration supported doing so, but France and Germany opposed the move for fear that it would unduly antagonize Russia. In the end, NATO’s members reached a compromise: the alliance did not begin the formal process leading to membership, but it issued a statement endorsing the aspirations of Georgia and Ukraine and boldly declaring, “These countries will become members of NATO.”

⁴¹ In the eyes of Russian leaders, EU expansions is a stalking horse for NATO expansion.

Esta aproximação da Ucrânia com a União Europeia, por óbvio, incomodou a potência russa, que passou a agir para que o acordo não saísse. Até que em novembro de 2013, o então presidente ucraniano, Yanukovich suspendeu as tratativas com o bloco europeu e decidiu aceitar a oferta de 15\$ bilhões do governo russo.

O pacote triplo de políticas do Ocidente – ampliação da OTAN, expansões da UE e promoção da democracia – acrescentou combustível a um fogo que esperava para acender. A faísca veio em novembro de 2013, quando Yanukovich rejeitou o grande acordo econômico que estava negociando com a UE e decidiu aceitar uma contraproposta russa de US\$ 15 bilhões. (MEARSHEIMER, 2014, p. 80, tradução nossa)⁴²

No tocante a decisão de Yanukovich, Mearsheimer (2014, p. 80, tradução nossa)⁴³ explica que “essa decisão deu origem a manifestações antigovernamentais que se intensificaram nos três meses seguintes e que, em meados de fevereiro, levaram à morte de algumas centenas de manifestantes.”

Essa onda de manifestações ficou conhecida como Euromaidan, e durou até 22 de fevereiro de 2014 quando desmoronou o acordo entre o governo e a oposição para que Yanukovich ficasse no poder até que novas eleições fossem realizadas, e o então presidente da Ucrânia fugiu para a Rússia, como explica Mearsheimer (2014, p. 80).

A Ucrânia estava em crise, e foi aproveitando dessa crise que o presidente russo, Vladimir Putin, apenas cinco dias depois, apoiou que grupos armados pró-russos tomassem a península da Crimeia, e a anexou à Rússia.

Para Putin, chegou a hora de agir contra a Ucrânia e o Ocidente. Pouco depois de 22 de fevereiro, ele ordenou que as forças russas tomassem a Crimeia da Ucrânia e, logo depois, a incorporou à Rússia. A tarefa se mostrou relativamente fácil, graças aos milhares de soldados russos já estacionados em uma base de umbigo no porto de Sebastopol, na Crimeia. A Crimeia também foi um alvo fácil, já que os russos

⁴² The West’s triple package of policies — NATO enlargement, EU expansions, and democracy promotion — added fuel to a fire waiting to ignite. The spark came in November 2013, when Yanukovich rejected a major economic deal he had been negotiating with the EU and decided to accept a \$15 billion Russian counteroffer instead.

⁴³ That decision gave rise to antigovernment demonstrations that escalated over the following three months and that by mid-February had led to the death of some hundred protesters.

étnicos compõem cerca de 60% de sua população. A maioria deles queria sair da Ucrânia. (MEARSHEIMER, 2014, p. 81, tradução nossa)⁴⁴

A incorporação da península da Criméia à Rússia se deu por meio de um referendo que segundo autoridades da Crimeia, foi realizado em região predominantemente étnico-russa, e 97% dos eleitores apoiaram a separação da Ucrânia. Ademais, importa ressaltar que tanto a União Europeia, quanto os Estados Unidos consideraram a votação ilegal, embora o presidente russo tenha declarado que o referendo foi realizado em conformidade com a lei, e que os resultados foram mais do que convincentes para a anexação da península ao território russo. (UKRAINE, 2014)

Como exposto anteriormente, a cessão da Crimeia para a Ucrânia pelo então líder soviético, Nikita Kruschov, foi menos amigável do que parecia em 1954, e os efeitos repercutiram em 2014, quando a grande parte de russos residentes dessa região votam em um referendo, e apoiam a separação da Ucrânia, e a anexação a Rússia.

O próximo grande fator crucial do conflito entre as duas potências ocorreria, um mês depois, na região de Donbas, um local um tanto quanto esquecido no leste da Ucrânia, marcada apenas por indústrias e um time mediano de futebol.

O próximo ato do drama ocorreu no leste da Ucrânia – mais agudamente no Donbas, no extremo leste da Ucrânia próximo à Rússia, mas não adjacente à Crimeia (não há ligação terrestre entre os dois). Tem a segunda maior proporção de russos étnicos (38,5 por cento em 2001) e falantes de russo (72 por cento por “língua nativa”) na Ucrânia. (WILSON, 2018, p. 118, tradução nossa)⁴⁵

No tocante aos conflitos na região de Donbas, a Rússia é acusada por países do ocidente, bem como pela OTAN, de apoiar e financiar militarmente os rebeldes separatistas de Donetsk e Luhansk.

⁴⁴ For Putin, the time to act against Ukraine and the West had arrived. Shortly after February 22, he ordered Russian forces to take Crimea from Ukraine, and soon after that, he incorporated it into Russia. The task proved relatively easy, thanks to the thousands of Russian troops already stationed at a naval base in the Crimean port of Sevastopol. Crimea also made for an easy target since ethnic Russians compose roughly 60 percent of its population. Most of them wanted out of Ukraine.

⁴⁵ The next act of the drama took place in eastern Ukraine – most acutely in the Donbas, in the far east of Ukraine next to Russia, but not adjoining Crimea (there is no land link between the two). It has the second-highest proportion of ethnic Russians (38.5 per cent in 2001) and Russian-speakers (72 per cent by ‘native language’) in Ukraine.

Com certeza, não existem evidências conclusivas de que Moscou esteja por trás do levante. Há, no entanto, fortes evidências circunstanciais de que a Rússia está se intrometendo ativamente no leste da Ucrânia. Está bem documentado, por exemplo, que voluntários da Crimeia e da Rússia continental (os chamados “turistas de protesto”) estão apoiando milícias pró-Kremlin na área. Há rumores de que esquadrões de forças especiais russas, juntamente com agentes do Serviço Federal de Segurança da Rússia (FSB) e da Diretoria Principal de Inteligência (GRU), estão entre esses voluntários. (GÖTZ, 2015, p. 6, tradução nossa)⁴⁶

De acordo com Götz (2015, p. 6), os rebeldes consistem, por um lado, em forças mal treinadas e desorganizadas com armamento ultrapassado, e, por outro lado, em grupos bem treinados, vestindo armaduras de corpo todo e carregando fuzis de assalto e mísseis antiaéreos russos novos, indicando apoio de Moscou no levante.

Foi por intermédio dessas forças que os rebeldes, em poucas horas, e, de maneira bem coordenada e executada, conseguiram tomar importantes instituições da região.

Além disso, a apreensão de prefeituras, delegacias de polícia e outros prédios governamentais importantes em cidades do leste da Ucrânia foi bem coordenada e executada. Em questão de apenas algumas horas, por exemplo, homens armados fortemente armados assumiram o controle de uma dúzia de vilas e cidades na região de Donbass em 12 e 13 de abril. (GÖTZ, 2015, p. 6, tradução nossa)⁴⁷

A reação da Ucrânia com a tomada dessas instituições foi o envio do exército ucraniano, bem como da Guarda Nacional para controlar os rebeldes separatistas.

[...] esses movimentos separatistas evoluíram para um conflito armado com a tomada de prédios públicos em Donetsk e Lugansk e o envio do exército ucraniano e da Guarda Nacional, uma organização paramilitar que havia sido criada durante os protestos de Maidan para controlar as revoltas no Leste do país. (NETO; MAKIO, 2020, p. 57)

Com isso, Neto e Makio (2020, p. 57) explicam que “a República Popular de Donetsk e a República Popular de Lugansk autodeclararam-se independentes de Kiev em 7 e 14 de abril de 2014, respectivamente.”

⁴⁶ To be sure, there is no conclusive evidence that Moscow is behind the uprising. There is, however, strong circumstantial evidence that Russia is actively meddling in Ukraine’s east. It is well documented, for example, that volunteers from Crimea and mainland Russia (so-called “protest tourists”) are supporting pro-Kremlin militias in the area. Rumours are swirling that squads of Russian special forces, along with operatives of Russia’s Federal Security Service (FSB) and Main Intelligence Directorate (GRU), are among these volunteers.

⁴⁷ Furthermore, the seizure of town halls, police stations and other key government buildings in cities across eastern Ukraine was well coordinated and executed. In a matter of just a few hours, for instance, heavily armed gunmen took control of a dozen towns and cities in the Donbass region on 12–13 April.

A independência das Repúblicas Populares de Donetsk e Luhansk não foram reconhecidas internacionalmente, que desde 2014 é palco de uma guerra entre os separatistas e as forças militares ucranianas. (RÚSSIA, 2022b)

Em fevereiro de 2022, passados 8 anos do início da guerra que já havia acumulado mais de 14 mil vítimas, o presidente russo, Vladimir Putin, em um pronunciamento na TV russa, reconhece oficialmente a independência destas duas regiões e envia tropas russas para manutenção da paz na região. (PUTIN, 2022)

2 RAZÕES DA INVASÃO RUSSA À UCRÂNIA

2.1 VLADIMIR PUTIN

A fim de compreender as razões da invasão Russa à Ucrânia, é necessário analisar a atuação de quem Bryan D. Taylor (2018), reconhece como um dos mais importantes *players* nas relações internacionais, Vladimir Putin.

O antigo agente da principal organização de serviços secretos da União Soviética, KGB, chegou ao poder da potência russa em 1999, e desde então é ligado a vários eventos com o objetivo de subverter o Ocidente, como a eleição de Donald Trump, a saída da Inglaterra da União Europeia, a ascensão do populismo na Europa, a crise migratória e até o *hooliganismo* no futebol, como explica Galeotti (2017, p. 15).

No tocante ao presidente russo, Vladimir Putin, o professor de Ciência Política da Syracuse University, Bryan D. Taylor explica para a BBC News Brasil que Putin está preocupado com o legado que deixará, sendo justamente um de seus assuntos inacabados, a relação com a Ucrânia. (INVASÃO, 2022.)

Assim, desde 1999 comandando da Rússia e atuando como uma das principais peças nas relações internacionais, Vladimir Putin já se provou um grande líder que vê as relações como um grande mestre vê um tabuleiro de xadrez.

A Rússia, como todas as grandes potências, está pensando nos próximos 100 anos e entende que nesse período tudo pode acontecer. Há um século, quem poderia imaginar que as forças armadas americanas estariam estacionadas a algumas centenas de quilômetros de Moscou, na Polônia e nos Estados Bálticos? Em 2004, apenas quinze anos a partir de 1989, todos os ex-Estados do Pacto de Varsóvia, exceto a Rússia, estavam na OTAN ou na União Européia. (MARSHALL, 2015, p. 22, tradução nossa)⁴⁸

Nesse sentido, uma das razões para a invasão da Ucrânia, é o pensamento de que em futuro distante, uma aproximação da Ucrânia com a Europa Ocidental e a OTAN, poderia gerar complicações para a Rússia.

Em uma perspectiva russa, não é nada ilógico crer essa investida do Ocidente na Ucrânia visa uma futura invasão a Rússia se considerarmos que nos últimos quinhentos anos, o território russo foi invadidos 5 vezes.

Você pode pensar que ninguém tem a intenção de invadir a Rússia, mas não é assim que os russos veem, e com razão. Nos últimos 500 anos, eles foram invadidos várias vezes do Ocidente. Os poloneses cruzaram a planície do norte da Europa em 1605, seguidos pelos suecos sob Carlos XII em 1708, os franceses sob Napoleão em 1812 e os alemães duas vezes, nas duas guerras mundiais, em 1914 e 1941. Olhando de outra maneira, se você conta desde a invasão de Napoleão em 1812, mas o tempo inclui a Guerra da Criméia de 1854-6 e as duas guerras mundiais até 1945, então os russos estavam lutando em média ou ao redor da planície do norte da Europa uma vez a cada trinta e três anos. (MARSHALL, 2015, p. 21, tradução nossa)⁴⁹

Dessa forma, admite-se que parte da razão por trás da ameaça a soberania da Ucrânia tem seu fundamento baseado no próprio legado de Putin, que aos 70 anos, teme ficar na história como o presidente que permitiu o avanço do Ocidente na Rússia.

⁴⁸ Russia, like all great powers, is thinking in terms of the next 100 years and understands that in that time anything could happen. A century ago, who could have guesses that American armed forces would be stationed a few hundred miles from Moscow in Poland and the Baltic States? By 2004, just fifteen years from 1989, every single former Warsaw Pact state bar Russia was in NATO or the European Union.

⁴⁹ You might think that no one is intent on invading Russia, but that is not how the Russians see it, and with good reason. In the past 500 years they have been invaded several times from the west. The Poles came across the North European Plain in 1605, followed by the Swedes under Charles XII in 1708, the French under Napoleon in 1812, and the Germans twice, in both world wars, in 1914 and 1941. Looking at it another way, if you count from Napoleon's invasion of 1812, but the time include the Crimean War of 1854-6 and the two world wars up to 1945, then the Russians were fighting on average in or around the North European Plain once every thirty-three years.

2.2 PENÍNSULA DA CRIMEIA E O PORTO DE SEVASTOPOL

O embaixador do Estados Unidos na OTAN durante os anos de 1993 e 1998, Robert Hunter (2022, p. 7, tradução nossa)⁵⁰ explica que “historiadores, assim como Putin, podem argumentar que a crise moderna da Ucrânia começou com a transferência da Crimeia por Nikita Krushchov, em 1954, da República Federal Socialista Russa para a República Federal Socialista Ucraniana [...]”

Desde a independência da Ucrânia, a anexação da Crimeia no novo Estado ucraniano é questionada, por defenderem que a cessão desta península pelo então líder soviético, Nikita Krushchov, foi um ato inconstitucional.

Quase imediatamente, deputados do parlamento russo levantaram a questão das fronteiras da Ucrânia, apesar de o governo russo ter concordado em respeitá-las. Especificamente, eles questionaram a inclusão da Crimeia no novo estado ucraniano, argumentando que a transferência em 1954 da península da Rússia para a Ucrânia havia sido um ato inconstitucional. (SUBTELNY, 2009, p. 585, tradução nossa)⁵¹

No tocante a cessão da península da Crimeia, Hunter (2022, p. 8) ainda defende que se tratou de um ato simbólico como ambas as repúblicas estavam na União Soviética, e o território era comum.

Com a anexação da península a uma Ucrânia independente, entretanto, surge o problema da Frota do Mar Negro, uma enorme unidade da marinha russa elaborada pela imperatriz russa, Catarina II, no século XVII, que agora estava estabelecido em território formalmente ucraniano.

Seus protestos foram reforçados na própria Crimeia, onde os comunistas da linha dura, aliados aos nacionalistas russos, mantiveram o controle. Por sua vez, a Ucrânia insistiu na inviolabilidade de suas fronteiras. A questão da Crimeia deu origem a outra, a da frota do Mar Negro. Estacionada em Sebastopol, essa frota de

⁵⁰ Historians, as well as Putin, might argue that the modern Ukraine crisis began with Nikita Krushchov’s 1954 transfer of Crimea from the Russian Socialist Federal Republic to the Ukrainian Socialist Federal Republic to commemorate the 300th anniversary of Ukrainian-Russian unification.

⁵¹ Almost immediately, deputies in the Russian parliament raised the issue of Ukraine's borders, despite the fact that the Russian government had agreed to respect them. Specifically, they questioned the inclusion of Crimea in the new Ukrainian state, arguing that the transfer in 1954 of the peninsula from Russia to Ukraine had been an unconstitutional act.

aproximadamente 300 navios e 60.000-70.000 homens era uma manifestação concreta do antigo desejo da Rússia por portos marítimos quentes. Como os navios se baseavam em território formalmente ucraniano, Kiev reivindicou esse santo dos santos da história imperial russa. As negociações iniciais entre Kiev e Moscou não resolveram a questão, e as acusações e contra-acusações se multiplicaram. (SUBTELNY, 2009, p. 585, tradução nossa)⁵²

A península da Crimeia tem, portanto, uma grande importância estratégica e operacional para a Rússia e sua marinha. É em razão disso que à época da independência ucraniana, a Rússia realizou um acordo com a recém independente, onde segundo Dmitry Gorenburg (2010, p.11, tradução nossa)⁵³, “reconhecia a soberania da Ucrânia sobre Sebastopol e suas instalações portuárias, mas permitias que a Rússia alugasse a maior partes das instalações da frota de Sebastopol por 20 anos por um pagamento de US\$ 97,75 milhões por ano.

Todavia, essa taxa anual deixou de ser paga a partir da anexação da Crimeia pela Rússia em 2014. Assim, entende-se que umas das razões para a invasão da Ucrânia seria a consolidação do acesso em uma posição estratégica no Mar Negro, pelo porto de Sebastopol. (INVASÃO, 2022)

2.3 EXPANSÃO DA ORGANIZAÇÃO DO TRATADO DO ATLÂNTICO NORTE

No tocante a crise que envolve a Rússia e Ucrânia desde 2014, o professor de ciência política da Universidade de Chicago, John J. Mearsheimer (2014, p. 77, tradução nossa)⁵⁴, defende que “a raiz do problema é a ampliação da OTAN, o elemento central de uma estratégia maior para tirar a Ucrânia da órbita da Rússia e integrá-la ao Ocidente.”

⁵² Their protests were reinforced in Crimea itself, where Communist hard-liners, allied with Russian nationalists, retained control. For its part, Ukraine insisted on the inviolability of its borders. The Crimean issue gave rise to another, that of the Black Sea fleet. Stationed in Sevastopol, this fleet of approximately 300 ships and 60,000-70,000 men was a concrete manifestation of Russia's age-old drive for warm sea ports. Because the ships were based on formally Ukrainian territory, Kiev laid claim to this holy-of-holies of Russian imperial history. Initial negotiations between Kiev and Moscow failed to resolve the issue, and accusations and counter-accusations multiplied.

⁵³ The agreement recognized Ukraine's sovereignty over Sevastopol and its harbor facilities, but allowed Russia to lease the bulk of the fleet's Sevastopol facilities for 20 years for a payment of \$97.75 million per year.

⁵⁴ The taproot of the trouble is NATO enlargement, the central element of a larger strategy to move Ukraine out of Russia's orbit and integrate it into the West.

Isto posto, para Mearsheimer (2014, p. 77-78, tradução nossa)⁵⁵, “a reação de Putin não deveria ter sido uma surpresa. Afinal, o Ocidente estava se movendo para o quintal da Rússia e ameaçando seus principais interesses estratégicos, um ponto que Putin fez empiricamente e repetidamente”.

Essa temática foi abordada pelo próprio Vladimir Putin na Conferência de Munique sobre Política de Segurança em janeiro de 2007, onde o presidente russo destrinchou acerca dos problemas de segurança internacional, apontando o uso quase incontido de força militar nas relações internacionais e a criação de um mundo unipolar pelos Estados Unidos, bem como criticou o desrespeito ao Tratado Adaptado sobre Forças Armadas Convencionais na Europa, e com uma ênfase especial, a expansão da OTAN.

Acho óbvio que a expansão da OTAN não tem qualquer relação com a modernização da própria Aliança ou com a garantia de segurança na Europa. Pelo contrário, representa uma provocação séria que reduz o nível de confiança mútua. E temos o direito de perguntar: contra quem essa expansão se destina? E o que aconteceu com as garantias que nossos parceiros ocidentais fizeram após a dissolução do Pacto de Varsóvia? Onde estão essas declarações hoje? Ninguém sequer se lembra deles. Mas vou me permitir lembrar a esse público o que foi dito. Gostaria de citar o discurso do secretário-geral da OTAN, Sr. Woerner, em Bruxelas, em 17 de maio de 1990. Ele disse na época que: “o fato de estarmos prontos para não colocar um exército da OTAN fora do território alemão dá à União Soviética uma firmeza garantia de segurança”. Onde estão essas garantias? (RÚSSIA, 2007, tradução nossa)⁵⁶

No tocante ao Tratado Adaptado sobre Forças Armadas Convencionais na Europa, pode se afirmar que foi uma adaptação após a queda da URSS, do Tratado sobre Forças Armadas Convencionais na Europa, que reduzia as forças armadas e os equipamentos dos dois blocos, estabelecendo mútua comunicação e transparência. (O TRATADO, 2007)

⁵⁵ Putin’s pushback should have come as no surprise. After all, the West had been moving into Russia’s backyard and threatening its core strategic interests, a point Putin made empathically and repeatedly.

⁵⁶ I think it is obvious that NATO expansion does not have any relation with the modernisation of the Alliance itself or with ensuring security in Europe. On the contrary, it represents a serious provocation that reduces the level of mutual trust. And we have the right to ask: against whom is this expansion intended? And what happened to the assurances our western partners made after the dissolution of the Warsaw Pact? Where are those declarations today? No one even remembers them. But I will allow myself to remind this audience what was said. I would like to quote the speech of NATO General Secretary Mr Woerner in Brussels on 17 May 1990. He said at the time that: “the fact that we are ready not to place a NATO army outside of German territory gives the Soviet Union a firm security guarantee”. Where are these guarantees?

Os países da OTAN, todavia, se recusaram a ratificar a nova versão do Tratado até que a Rússia remove-se suas tropas da Geórgia e da Moldávia.

Os países da OTAN declararam abertamente que não ratificarão este tratado, incluindo as disposições sobre restrições de flanco (sobre o envio de um certo número de forças armadas nas zonas de flanco), até que a Rússia remova suas bases militares da Geórgia e da Moldávia. Nosso exército está deixando a Geórgia, mesmo de acordo com um cronograma acelerado. Resolvemos os problemas que tivemos com nossos colegas georgianos, como todos sabem. Ainda existem 1.500 militares na Moldávia que estão realizando operações de manutenção da paz e protegendo armazéns com munição que sobrou dos tempos soviéticos. (RÚSSIA, 2007, tradução nossa)⁵⁷

Ainda assim, enquanto a Rússia cumpre as obrigações do Tratado e retira suas tropas das antigas repúblicas soviéticas, o presidente Vladimir Putin (RÚSSIA, 2007, tradução nossa) ⁵⁸ defende que, simultaneamente, a OTAN coloca forças de linha de frente nas fronteiras russas.

Foi em razão desta intransigência em observar o tratado, por parte da OTAN e dos países parceiros, que o presidente Vladimir Putin assinou um decreto suspendendo a participação da Rússia no Tratado, e conseqüentemente, a comunicação e transparência no que diz respeito às forças armadas do país.

Em uma entrevista à TV russa em abril de 2014, quando perguntado pelo apresentador de televisão russo, Dmitry Kiselyov, sobre o limite da expansão da OTAN, o presidente russo Vladimir Putin afirmou que a Rússia acabaria com todos eles sozinha, e explicou sobre como lhes foi prometido que a aliança não se expandiria para as antigas repúblicas soviéticas.

Dmitry Kiselyov: [...] Então não é sobre mim, mas sobre a expansão da OTAN. Onde está a linha vermelha? Ele existe? E como você sendo o líder da nação? Nada pessoal, Sr. Putin. Obrigada.

Vladimir Putin: Nós vamos estrangular todos eles nós mesmos! Por que você está com tanto medo? (Aplausos.)

⁵⁷ NATO countries openly declared that they will not ratify this treaty, including the provisions on flank restrictions (on deploying a certain number of armed forces in the flank zones), until Russia removed its military bases from Georgia and Moldova. Our army is leaving Georgia, even according to an accelerated schedule. We resolved the problems we had with our Georgian colleagues, as everybody knows. There are still 1,500 servicemen in Moldova that are carrying out peacekeeping operations and protecting warehouses with ammunition left over from Soviet times. We constantly discuss this issue with Mr Solana and he knows our position. We are ready to further work in this direction.

⁵⁸ But what is happening at the same time? Simultaneously the so-called flexible frontline American bases with up to five thousand men in each. It turns out that NATO has put its frontline forces on our borders, and we continue to strictly fulfil the treaty obligations and do not react to these actions at all.

Dmitry Kiselev: Não, não tenho medo, é claro. Eu só quero saber onde fica a linha vermelha e onde parar. Existem limites e quem os definirá? Obrigada.

Vladimir Putin: Não temos medo - nem eu nem ninguém. Ninguém deve ter medo, mas devemos partir da realidade. Quanto à realidade, você acabou de descrevê-la de maneira bastante vívida em sua maneira brilhante e nos deu arrepios de alguma forma. Deixe-me repetir que não temeria nada, mas devemos avaliar a situação de forma realista. Então como é? Você conjurou a imagem.

Certa vez, nos foi prometido (eu mencionei isso na conferência de segurança de Munique) que após a unificação da Alemanha, a OTAN não se espalharia para o leste. O então secretário-geral da OTAN nos disse que a aliança não se expandiria além de suas fronteiras orientais. No entanto, começou a se expandir incorporando ex-países membros do Tratado de Varsóvia e mais tarde, os estados bálticos, ex-repúblicas soviéticas.

Eu costumava dizer uma vez: “Por que você está fazendo isso? Você quer garantir a segurança desses países? Você acha que alguém pode atacá-los? Bem, basta assinar um tratado bilateral de amizade e assistência mútua, incluindo ajuda militar, e sua segurança será garantida.” Ouvi em resposta: “Isso não diz respeito a você. Nações e países têm o direito de escolher uma maneira de garantir sua segurança por conta própria. (RÚSSIA, 2014, tradução nossa)⁵⁹

Com isso, podemos concluir que há muito tempo Moscou demonstra repúdio contra uma possível adesão da Ucrânia a aliança ocidental, por considerar uma grave ameaça a segurança russa. Nesse sentido, afirmou o Vice-Ministro das Relações Exteriores Russo, Sergei Ryabkov, nas conversas de segurança sobre as crescentes tensões sobre a Ucrânia com os EUA, que ocorreu em Geneva, no dia 10 de janeiro de 2022, “Para nós, é absolutamente

⁵⁹ **Dmitry Kiselyov:** [...] So it’s not about me, but about NATO’s expansion. Where is the red line? Does it exist at all? And what do you feel as the national leader? Nothing personal, Mr Putin. Thank you.

Vladimir Putin: We’ll strangle all of them ourselves! Why are you so afraid? (Applause.)

Dmitry Kiselev: No, I’m not afraid, of course. I just want to know where the red line is and where to stop. Are there limits, and who will define them? Thank you.

Vladimir Putin: We aren’t afraid – neither me nor anyone else. Nobody should be afraid, but we must proceed from reality. As for reality, you’ve just described it rather vividly in your brilliant manner and given us the creeps in some way. Let me repeat that I wouldn’t fear anything, but we must assess the situation realistically. So what is it like? You’ve conjured up the image.

At one time, we were promised (I mentioned this at the Munich security conference) that after Germany’s unification, NATO wouldn’t spread eastward. The then NATO Secretary-General told us that the alliance wouldn’t expand beyond its eastern borders. However, it started expanding by incorporating former Warsaw Treaty member-countries and later on, the Baltic states, former Soviet republics.

I used to say at one time: “Why are you doing this? Do you want to ensure the security of these countries? Do you think someone may attack them? Well, it’s enough to sign a bilateral treaty on friendship and mutual assistance, including military aid, and their security will be ensured.” I heard in response: “This doesn’t concern you. Nations and countries have the right to choose a way of ensuring their security themselves.”

obrigatório garantir que a Ucrânia, nunca, nunca, nunca se torne membro da OTAN.” (CHAPPELL, 2022, tradução nossa)⁶⁰

O desejo da Rússia era, portanto, uma garantia de que a Ucrânia não entraria para a organização. As preocupações russas ligadas a expansão da OTAN, todavia, não foram consideradas pelos Estados Unidos e seus aliados. A diplomata americana e Secretária Adjunta de Estado, Wendy Sherman, reforça essa omissão quanto aos interesses do Kremlin.

Mas Sherman disse que a política de portas abertas da OTAN é um dos principais pontos fortes da aliança, e ela disse que os EUA “não permitirão que ninguém” feche essa porta. Ela também disse que os EUA não permitirão que a Rússia dite como coopera com outros estados soberanos. (CHAPPELL, 2022, tradução nossa)⁶¹

Ocorre que mesmo a Rússia abominando a expansão da aliança, a OTAN não se contentou em aderir algumas das antigas repúblicas soviéticas, empenhando ainda “substanciais ameaças até mesmo para a incorporação da Ucrânia, no coração geoestratégica da Rússia,” como afirma Noam Chomsky (2017, p. 454).

Nesta instância, Chomsky faz um exercício imaginando uma possível expansão do antigo Pacto de Varsóvia para as fronteiras dos Estados Unidos, “pode-se imaginar como os Estados Unidos reagiriam caso o Pacto de Varsóvia ainda estivesse vivo, a maior parte da América Latina tivesse juntado, e México e Canadá estivessem se candidatando à filiação.” (CHOMSKY, 2017, 454)

Certamente, a implementação de bases militares da aliança comandada pelo bloco soviético junto às fronteiras dos Estados Unidos seriam interpretadas pelo Tio Sam como uma ameaça, possivelmente, ocasionando em guerras e bloqueios econômicos por parte do governo norte-americano.

⁶⁰ For us, it’s absolutely mandatory to make sure that Ukraine never, never, ever becomes a member of NATO

⁶¹ But Sherman said NATO’s open-door policy is one of the alliance’s key strengths, and she said the U.S. “will not allow anyone” to slam that door shut. She also said the U.S. won’t allow Russia to dictate how it cooperates with other sovereign states.

Da mesma forma, “qualquer a expansão da infraestrutura militar da aliança do Atlântico Norte ou os esforços em andamento para ganhar uma base militar no território ucraniano são inaceitáveis para [...]” a Rússia, segundo o presidente russo, Vladimir Putin (RÚSSIA, 2022, tradução nossa)⁶²

Para os Estados Unidos e seus aliados, é uma política de contenção da Rússia, com dividendos geopolíticos óbvios. Para nosso país, é uma questão de vida ou morte, uma questão de nosso futuro histórico como nação. Isto não é um exagero; isto é um fato. Não é apenas uma ameaça muito real aos nossos interesses, mas à própria existência de nosso estado e à sua soberania. É a linha vermelha sobre a qual falamos em várias ocasiões. Eles o atravessaram. (RÚSSIA, 2022a, tradução nossa)⁶³

O presidente russo, Vladimir Putin, apoia a crise da Ucrânia na recusa da aliança em cumprir uma promessa entre o então secretário de Estado dos EUA, James Baker, e o então líder soviético, Mikhail Gorbachev, de que ao inserir a Alemanha reunificada na OTAN, não expandiria sua infraestrutura em direção ao Leste. Na visão dos EUA, embora tenha sido um tópico discutido, esses termos não foram incluídos no acordo final. (BAKER, 2022)

Essa matriz inclui promessas de não expandir a OTAN para o leste nem por uma polegada. Para reiterar: eles nos enganaram, ou, para simplificar, eles nos enganaram. Claro, muitas vezes se ouve que a política é um negócio sujo. Poderia ser, mas não deveria estar tão sujo quanto está agora, não tanto. Este tipo de comportamento vigarista é contrário não só ao princípio das relações internacionais, mas sobretudo às normas geralmente aceites de moral e ética. Onde está a justiça e a verdade aí? Apenas mentiras e hipocrisia por toda parte. (RÚSSIA, 2022a, tradução nossa)⁶⁴

Para Putin (RÚSSIA, 2022a, tradução nossa)⁶⁵, “a questão não é sobre a própria OTAN. Serve apenas como uma ferramenta da política externa dos EUA” e embora a Rússia tente chegar a

⁶² Any further expansion of the North Atlantic alliance’s infrastructure or the ongoing efforts to gain a military foothold of the Ukrainian territory are unacceptable for us.

⁶³ For the United States and its allies, it is a policy of containing Russia, with obvious geopolitical dividends. For our country, it is a matter of life and death, a matter of our historical future as a nation. This is not an exaggeration; this is a fact. It is not only a very real threat to our interests but to the very existence of our state and to its sovereignty. It is the red line which we have spoken about on numerous occasions. They have crossed it.

⁶⁴ This array includes promises not to expand NATO eastwards even by an inch. To reiterate: they have deceived us, or, to put it simply, they have played us. Sure, one often hears that politics is a dirty business. It could be, but it shouldn’t be as dirty as it is now, not to such extent. This type of con-artist behavior is contrary not only to the principle of international relations but also above all to the generally accepted norms of morality and ethics. Where is justice and truth there? Just lies and hypocrisy all around.

⁶⁵ Of course, the question is not about NATO itself. It merely serves as a tool of US foreign policy.

um acordar “sobre os princípios de segurança europeia e a não expansão da OTAN [...], os Estados Unidos não mudaram sua posição, [...] estão perseguindo seus próprios objetivos, negligenciando nossos interesses.” (RÚSSIA, 2022a, tradução nossa)⁶⁶

A invasão russa à Ucrânia vista como resultado da expansão da zona de influência da OTAN pela linha vermelha diversas vezes delimitada pelo Kremlin, nos leva a ver a OTAN como o que Sakwa (2014, apud STEELE, 2015, tradução nossa)⁶⁷ denominou “fatídico paradoxo geográfico: que a OTAN existe para gerenciar os riscos criados por sua própria existência.”

2.4 O CONFLITO NA REGIÃO DE DONBASS

Conforme exposto previamente, a região de Donbass, no leste da Ucrânia, é palco de um conflito armado entre o exército ucraniano e separatistas, que de 2014 à invasão Russa em 2022, estima-se que tenha feito 14 mil vítimas, incluindo civis.

O relatório das Nações Unidas sobre a situação dos direitos humanos na Ucrânia divulgado em 15 de maio de 2014, documenta, para a então Alta Comissária das Nações Unidas para Direitos Humanos, Navi Pillay, “uma deterioração ‘alarmante’ da situação dos direitos humanos no leste da Ucrânia [...]” (ALARMING, 2014, tradução nossa)⁶⁸

Os direitos humanos se fundamentam no valor da vida humana, são direitos básicos do ser humano definidos, especialmente, a partir da Declaração Universal dos Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas. Inegavelmente, esses direitos devem ser protegidos a fim de elevar a dignidade humana e promover uma vida digna para todos os habitantes do mundo.

Sobretudo a partir da Declaração Universal dos Direitos Humanos, da criação das Nações Unidas e do posterior surgimento de sistemas regionais de proteção dos

⁶⁶ Despite all that, in December 2021, we made yet another attempt to reach agreement with the United States and its allies on the principles of European security and NATO’s non-expansion. Our efforts were in vain. The United States has not changed its position. It does not believe it necessary to agree with Russia on a matter that is critical for us. The United States is pursuing its own objectives, while neglecting our interests.

⁶⁷ fateful geographical paradox: that Nato exists to manage the risks created by its existence.

⁶⁸ A United Nations reported released today documents an “alarming” deterioration of the human rights situation in eastern Ukraine [...]

direitos humanos, inaugurou-se um conjunto de salvaguardas universais e, desde sua fundação, essa construção expressa o que considera ser um valor essencial a ser protegido. Nesse sentido, o preâmbulo da Carta de São Francisco contém em suas linhas iniciais uma declaração de fé nos direitos humanos fundamentais e na dignidade e valor do ser humano, aparentemente elevando a dignidade humana como fundamento subjacente a esses direitos. (BRAGA; GUERRA, 2020, p.122, tradução nossa)⁶⁹

Os direitos fundamentais se relacionam com os direitos humanos, na medida em que os direitos fundamentais são os direitos básicos para uma vida digna reconhecidos e positivados em determinada ordem jurídica, enquanto os direitos humanos decorrem da própria natureza humana. Assim, quando Pedra (2018, p. 9) afirma que “os direitos fundamentais são prerrogativas das pessoas necessárias para assegurar uma vida digna”, o mesmo pode se concluir sobre os direitos humanos.

Nesta instância, Fernanda Braga e Sidney Guerra (2020, p. 122-123, tradução nossa)⁷⁰ entendem que “esta dignidade é o fundamento da liberdade, da justiça e da paz no mundo”, sendo doravante o valor da dignidade humana “a pedra angular da construção do direito internacional.”

Para o presidente russo, Vladimir Putin, portanto, este conflito se trata de um genocídio perpetrado pelo governo Ucrainiano, motivo pelo qual se fez necessária a intervenção, conforme expressou em um pronunciamento oficial no dia 24 de fevereiro de 2022.

O objetivo desta operação é proteger as pessoas que, há oito anos, enfrentam humilhação e genocídio perpetrados pelo regime de Kiev. Para este fim, buscaremos desmilitarizar e desnazificar a Ucrânia, bem como levar a julgamento

⁶⁹ Surtout à partir de la Déclaration universelle des droits de l’homme de la création des Nations Unies et de l’émergence ultérieure des systèmes régionaux de protection des droits de l’homme, un ensemble de sauvegarde universelle a été inauguré et, dès sa fondation, cette construction exprime ce qu’il considère comme une valeur essentielle à protéger. À cet égard, le préambule de la Charte de San Francisco contient dans ses premières lignes une déclaration de foi dans les droits fondamentaux de l’homme et dans la dignité et la valeur des êtres humains, en élevant apparemment la dignité humaine comme la base sous-jacente de ces droits.

⁷⁰ ⁷⁰ La valeur « dignité humaine » sera désormais la pierre angulaire de la construction du droit international. Détaillant le contenu de la Déclaration universelle des droits de l’homme, du Pacte international relatif aux droits civils et politiques et du Pacte international relatif aux droits économiques, sociaux et culturels, surtout dans leur préambule, on peut conclure que tous les trois reconnaissent la dignité inhérente à tous les membres de la famille humaine, ainsi que leurs droits comme égaux et inaliénables, comprenant le fait que cette dignité est le fondement de la liberté, de la justice et de la paix dans le monde.

aqueles que cometeram vários crimes sangrentos contra civis, inclusive contra cidadãos da Federação Russa. (RÚSSIA, 2022a, tradução nossa)⁷¹

A preocupação atual da sociedade internacional é o interesse da Rússia em ocupar o território ucraniano. Sobre o tema, o presidente russo se posicionou contrário a tomada da Ucrânia, e afirmou respeitar a soberania das antigas repúblicas soviéticas.

Eu já disse que a Rússia aceitou a nova realidade geopolítica após a dissolução da URSS. Temos tratado todos os novos estados pós-soviéticos com respeito e continuaremos a agir dessa maneira. Respeitamos e respeitaremos sua soberania, conforme comprovado pela assistência que prestamos ao Cazaquistão quando enfrentou eventos trágicos e um desafio em termos de seu estado e integridade. No entanto, a Rússia não pode se sentir segura, desenvolver e existir enquanto enfrenta uma ameaça permanente do território da Ucrânia de hoje. (RÚSSIA, 2022a, tradução nossa)⁷²

Pelo exposto, resta demonstrado que as motivações principais manifestadas pelo Kremlin diante do cenário mundial consistem em, além do repúdio a expansão da OTAN em direção ao oriente, uma preocupação em proteger as pessoas da região de Donbass, onde a ONU denunciou uma alarmante deterioração dos direitos humanos, tão importantes para a promoção de uma vida digna.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A regressão histórica dos eventos que marcaram o desenvolvimento da tensão entre a Rússia e a Ucrânia possibilitou a compreensão de eventos-chave que explicam, em certo grau, a guerra entre as duas potências. Inicialmente, a incorporação da Ucrânia na União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, seguida das políticas stalinistas que ocasionaram no Holodomor, por exemplo, esclarece algum ressentimento e temor à Rússia, em razão das feridas históricas.

⁷¹ The purpose of this operation is to protect people who, for eight years now, have been facing humiliation and genocide perpetrated by the Kiev regime. To this end, we will seek to demilitarise and denazify Ukraine, as well as bring to trial those who perpetrated numerous bloody crimes against civilians, including against citizens of the Russian Federation.

⁷² I have already said that Russia accepted the new geopolitical reality after the dissolution of the USSR. We have been treating all new post-Soviet states with respect and will continue to act this way. We respect and will respect their sovereignty, as proven by the assistance we provided to Kazakhstan when it faced tragic events and a challenge in terms of its statehood and integrity. However, Russia cannot feel safe, develop, and exist while facing a permanent threat from the territory of today's Ukraine.

Outro acontecimento do qual a compreensão demonstra ser essencial é a cessão da península da Crimeia à Ucrânia em 1954, pelo então líder soviético, Nikita Kruschov. A península, todavia, era composta de maioria russa e isso possibilitou que a Rússia a anexasse de volta por meio de um referendo realizado em 2014.

Acerca da Guerra, é imprescindível entender que, como muitas outras, se trata de uma Guerra de Narrativas onde os interessados visam controlar o imaginário por meio, principalmente, da imprensa, instrumento de propaganda. Nesta instância, vale apontar especialmente a imprensa ocidental que condena a invasão russa a Ucrânia, mas se silencia sobre todos os ataques dos Estados Unidos a países de terceiro mundo.

A guerra é sempre feia, ainda assim, a maneira como a mídia trata os ataques russos à Ucrânia e ignora as barbáries cometidas pelos Estados Unidos no Iraque, na Síria, na Somália, nos demonstra que a comoção da imprensa, principalmente ocidental, depende muito de quem é o agressor e de quem são as vítimas.

Em se tratando da Guerra entre a Rússia e a Ucrânia, o presente trabalho conclui que existem poucas verdades absolutas, e que estas não estão, necessariamente, nos olhos de quem vê.

A visão da Guerra por parte do ocidente, em uma instância, se trata de uma luta pela liberdade de uma Rússia que deseja a dominação da Ucrânia. Para este lado, Putin acredita que a anexação do território ucraniano é essencial a fim de sagrar seu legado como um dos maiores líderes, resolver assuntos inacabados com o país vizinho, e consolidar o acesso à península da Crimeia, imprescindível para a Rússia, pois abriga o Porto de Sevastopol que concede acesso ao Mar Mediterrâneo e guarita a frota russa do Mar Negro.

Em outra instância, a Guerra se trata de uma questão de vida ou morte para um soldado russo. Isso porque, a aproximação do bloco europeu e da aliança ocidental à Ucrânia demonstra o desejo de implementar infraestrutura militar nas fronteiras russas, o que à época, pensando em proteção, se demonstrava injustificável. Não fosse o bastante, tem-se ainda a perspectiva da

proteção aos direitos humanos que vem sendo gravemente desrespeitados na região de Donbass.

Diante de questões tão sensíveis, o mundo aguarda pelos próximos desdobramentos e desfechos de um conflito tão antigo que se escalou em proporções imensas no último ano, e trouxe diversas consequências preocupantes não apenas para as regiões envolvidas, mas para todo o mundo.

REFERÊNCIAS

‘ALARMING’ deterioration of human rights in eastern Ukraine - UN report. **UN News**, 16 mai. 2014. Disponível em: < <https://news.un.org/en/story/2014/05/468452> > Acesso em: 6 nov. 2022

BAKER, Peter. Na crise com a Ucrânia, Putin se apoia em uma promessa jamais feita pelos EUA. **O Globo**, 11 jan. 2022. Disponível em: < <https://oglobo.globo.com/mundo/na-crise-com-ucrania-putin-se-apoia-em-uma-promessa-jamais-feita-pelos-eua-25348336> >. Acesso em: 6 nov. 2022

BRAGA, Fernanda Figueira Tonetto; GUERRA, Sidney. La protección de la dignité humaine comme point de convergence entre pa constitutionnalisation et l'internationalisation du droit. **Revista de Direitos e Garantias Fundamentais**, v. 21, n. 3, p. 119 -140, set./dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.18759/rdgf.v21i3.1823>

BRAUN, Julia. Rússia invade Ucrânia: 10 questões para entender a crise. **BBC News Brasil**, São Paulo, 22 fev. 2022. Disponível em: < <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-60462510> >. Acesso em: 30 ago. 2022.

BOBBIT, Philip. **A guerra e a paz na história moderna**: o impacto dos grandes conflitos e da política na formação das nações / Philip Bobbitt ; tradução de Cristiana Serra. - Rio de Janeiro : Campus, 2003.

CHOMSKY, Noam. **Quem manda no mundo?** / Noam Chomsky ; tradução Renato Marques. 1. ed. - São Paulo : Planeta, 2017.

CHAPPELL, Bill. Russia digs in on Ukraine never joining NATO, on a day of talks with the U.S. **NPR**, 10 jan. 2022. Disponível em: < <https://www.npr.org/2022/01/10/1071880010/russia-us-ukraine-nato-join> > Acesso em: 1 nov. 2022

COMO nasceu a Ucrânia - e quais seus vínculos históricos com a Rússia. **BBC News Brasil**, 27 fev. 2022. Disponível em: < <https://www.bbc.com/portuguese/geral-60549234> >. Acesso em: 27 ago. 2022.

GALICHENKO, Nicholas. **Glasnot**: Soviet cinema responds. / Nicholas Galichenko; editado por Robert Allington. 1 ed. - Texas: University of Texas Press, 1991. <https://archive.org/details/glasnostsovietci0000gali/page/n5/mode/2up?view=theater>

GORENBURG, Dmitry. The Future of the Sevastopol Russian Navy Base. **Russian Analytical Digest**, 75, 11-13, 2010. Disponível em: < <https://ess.ethz.ch/content/dam/ethz/special-interest/gess/cis/center-for-securities-studies/pdfs/RAD-75.pdf> >. Acesso em: 17 out. 2022.

GÖTZ, Elias. It's geopolitics, stupid: explaining Russia's Ukraine policy. **Global Affairs**, 1:1, 3-10, 2015. doi: 10.1080/23340460.2015.960184.

HUNTER, Robert. The Ukraine Crisis: Why and What Now?, **Survival**, 64:1, 7-28, 2022. DOI: 10.1080/00396338.2022.2032953

INVASÃO da Ucrânia: o que Putin quer com a ofensiva russa?. **BBC News Brasil**, 24 fev. 2022.. Disponível em: < <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-60514952> >. Acesso em: 10 out. 2022

KUZIO, Taras. Russia-Ukraine Crisis: The Blame Game, Geopolitics and National Identity. **Europe-Asia Studies**, 70 (3), 462-473, 2018. doi:10.1080/09668136.2018.1443643

LOWE, Norman. **História do mundo contemporâneo**. Grupo A, 2011. E-book. 9788563899163. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788563899163/>. Acesso em: 26 ago. 2022.

MEARSHEIMER, John. Why the Ukraine Crisis Is the West's Fault: The Liberal Delusions That Provoked Putin. **Council on Foreign Relations**. Foreign Affairs, vol. 93, n. 5, p. 77-89, 2016.

MOREIRA, Nelson Camatta. A ambivalência dos direitos fundamentais no Estado democrático de direito. **Revista de Direitos e Garantias Fundamentais**, v. 19, n. 2, p. 7-10, 18 dez. 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.18759/rdgf.v19i2.1687>>. Acesso em: 30 out. 2022

NETO, Getúlio Alves de Almeida; MAKIO, Danielle Amaral. Guerra Civil no Leste da Ucrânia. **DOSSIÊ DE CONFLITOS CONTEMPORÂNEOS** | Vol. 1, n. 1, jun./set., 2020 | ISSN 2763-6518. Disponível em: < <https://gedes-unesp.org/wp-content/uploads/2021/05/vol1-n1-2020.pdf#page=58> >. Acesso em: 10 out. 2022.

O TRATADO SOBRE FORÇAS CONVENCIONAIS REGULA A SEGURANÇA NA EUROPA. **G1**, 14 jul. 2007. Disponível em: < https://g1.globo.com/Noticias/Mundo/0,,A_A1586904-5602,00-O+TRATADO+SOBRE+FORCAS+CONVENCIONAIS+REGULA+A+SEGURANCA+NA+EUROPA.html >. Acesso em: 20 out. 2022

PEDRA, Anderson. Sant'Anna. As diversas perspectivas dos direitos fundamentais. **Revista De Direitos E Garantias Fundamentais**, v. 18, n. 2, p. 9-12, 2018. Disponível em <<https://doi.org/10.18759/rdgf.v18i2.1227>>.

PUTIN reconhece independência de regiões separatistas na Ucrânia e prevê envio de tropas para 'manutenção da paz'. **BBC News Brasil**, 21 fev. 2022. Disponível em: < <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-60471555> >. Acesso em: 10 out. 2022.

ROBINSON, Paul. Russia's role in the war in Donbass, and the threat to European security. **European Politics and Society**, v. 17, n. 4, p. 506-521, 2016.

RÚSSIA. **Address by the President of the Russian Federation**. 24 fev. 2022a. Disponível em: < <http://en.kremlin.ru/events/president/news/67843> >. Acesso em: 7 nov. 2022

RÚSSIA. **Direct Line with Vladimir Putin**. 17 abril 2014. Disponível em: < <http://en.kremlin.ru/events/president/news/20796> >. Acesso em: 19 out. 2022.

RÚSSIA. **Speech and the Following Discussion at the Munich Conference on Security Policy**. Munique, 10 fev. 2007. Disponível em: < <http://en.kremlin.ru/events/president/transcripts/24034> >. Acesso em: 19 out. 2022.

RÚSSIA x Ucrânia: um guia visual para entender o conflito. **BBC News Brasil**, 22 fev. 2022b. Disponível em: < <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-60527316> >. Acesso em: 30 ago. 2022.

SENADO NOTÍCIAS. **Aprovado reconhecimento do Holodomor como genocídio contra ucranianos**. Agência Senado. Brasília, 26 de abril de 2022. Disponível em: < <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2022/04/26/aprovado-reconhecimento-do-holodomor-como-genocidio-contra-ucranianos> >. Acesso em: 13 set. 2022.

STEELE, Jonathan. Frontline Ukraine: Crisis in the Borderlands by Richard Sakwa review - an unrivalled account. **The Guardian**, 19 fev. 2015. Disponível em: < <https://>

www.theguardian.com/books/2015/feb/19/frontline-ukraine-crisis-in-borderlands-richard-sakwa-review-account > Acesso em: 1 nov. 2022

SPERLING, James; WEBBER, Mark. NATO and the Ukraine crisis: Collective securitisation. **European Journal of International Security**, 2(01), 19–46, 2016. doi:10.1017/eis.2016.17

SUBTELNY, Orest. **Ukraine** : A history / Orest Subtelny - 4. ed. 2009.

UKRAINE crisis: Putin signs Russia-Crimea treaty. **BBC News**, Londres, 14 mar. 2014. Disponível em: < <https://www.bbc.com/news/world-europe-26630062> >. Acesso em: 4 out. 2022

UNIÃO EUROPEIA. Conselho da União Europeia. **16th EU-Ukraine Summit: Joint Statement**: 25 fev. [Bruxelas, UE, 2013]. Disponível em: https://www.consilium.europa.eu/uedocs/cms_Data/docs/pressdata/EN/foraff/135667.pdf .Acesso em: 3 out. 2022.

WILSON, Andrew. **Ukraine Crisis: What it Means for the West**. Yale University Press. - 1.ed. 2014.

WOLFF, Andrew T. The future of NATO enlargement after the Ukraine crisis. *International crisis*, 91 (5), 1103-1121, 2015. doi:10.1111/1468-2346.12400